



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**OS IMPACTOS ECONÓMICOS DOS EVENTOS TURÍSTICOS: A PERCEPÇÃO
DOS AGENTES ECONÓMICOS SOBRE AS FESTIVIDADES DE SÃO JOÃO
BAPTISTA EM PORTO NOVO – SANTO ANTÃO**

Odair Delgado Gomes

Mindelo, Março 2014



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO

**OS IMPACTOS ECONÓMICOS DOS EVENTOS TURÍSTICOS: A
PERCEÇÃO DOS AGENTES ECONÓMICOS SOBRE AS FESTIVIDADES
DE SÃO JOÃO BAPTISTA EM PORTO NOVO – SANTO ANTÃO**

Odair Delgado Gomes

Orientação: Mestre Américo Lopes

Mindelo, Março 2014

Dedido este trabalho
Ao meu Pai, que é o meu herói, meu maior mentor e orgulho
À minha Mãe, uma lutadora incansável, minha protectora

Agradecimentos

Graças à Deus chegamos a realização de mais um sonho e com a conclusão de mais esta etapa decisiva de nossas vidas, o momento de júbilo e satisfação. Não foi fácil chegar até aqui. Foram grandes os desafios, as dificuldades, as dúvidas e angústias, mas, também esta vitória foi feita de grandes feitos como risos, ombros amigos, abraços fortes e muito carinho e apoio. Criamos nossos próprios desafios, na esperança de alcançar o nosso melhor resultado e por mais difícil que seja, insistimos. A esperança alavancada na fé fez com que o difícil torna-se mais suave e deu mais força e vontade para continuar e acreditar que nunca estamos sozinhos.

Então, como esta luta não fiz sozinho, sinto-me na obrigação de agradecer a todos aqueles que fizeram parte desta etapa da minha vida. Em primeiro lugar vai um agradecimento muito especial a toda a minha família e, em particular, ao meu pai que nos momentos de dúvida me encorajou dizendo para eu continuar que um dia colheria os frutos. A minha mãe, aos meus irmãos, nos quais encontrei força, afecto, apoio e estímulo para continuar.

Ao Professor Américo Lopes pela excelente orientação, pelo apoio, motivação e entusiasmo que me transmitiu ao longo de todo o processo de construção deste trabalho e, especialmente, por me ter permitido partilhar do seu conhecimento.

Aos amigos

Agradeço ainda, aos meus amigos que me acompanharam nesta jornada, sempre com palavras de força e carinho, em especial a José Lopes, Domingos Gomes, Ravilson Delgado, Lucilene Mota, Lenine Rocha, Irineu Lima, Jaime Medina pelos constantes incentivos e troca de conhecimentos e pela amizade estabelecida.

Palavras-chave

Turismo, eventos, economia do turismo, Desenvolvimento económico, impactos económicos.

Resumo

A realização de eventos tem vindo a ser encarada como uma das mais importantes manifestações do turismo em quase todo o mundo, sendo evidente que os mesmos geram uma dinâmica económica nas localidades.

Assim, este trabalho monográfico debruça-se sobre a análise da percepção dos agentes económicos do sector do turismo sobre os impactos económicos das festividades de São João Baptista no Porto Novo, enquanto evento turístico.

Para dar uma resposta coerente à problemática deste estudo baseou-se numa abordagem económica do turismo, tendo em conta as nomenclaturas desenvolvidas no âmbito da Conta Satélite do Turismo e ainda recorreu-se a um conjunto de conclusões de vários estudos científicos que permitiu desenvolver as hipóteses de investigação a serem testadas.

Assim, recorreu-se a um inquérito por questionário, dirigido aos agentes económicos residentes na Cidade do Porto Novo, com uma amostra de 91 agentes do sector do turismo, analisando a interacção entre o evento turístico São João Batista e um conjunto de variáveis económicas tais como o emprego, o rendimento, as receitas locais e governamentais, a sazonalidade, os investimentos, a inflação, entre outros.

Pelos resultados obtidos, concluiu-se que as festividades de São João Batista contribui positivamente para o aumento do emprego para os residentes, o aumento do rendimento, o fomento do empreendedorismo no Concelho, aumentar a qualidade de vida dos residentes, aumentar o PIB e criar riqueza para a ilha. No que diz respeito aos investimentos, pode-se constatar que, São João contribui para melhorar as Infra-estruturas locais, criar mais investimento no sector do turismo do que nos outros sectores económicos e contribui ainda para o desenvolvimento do Concelho.

Keyword

Turism, events, económico of turism, Development económico, impacts económico.

Abstract

The realization of events has been seen as one of the most important manifestations of tourism almost everywhere, being evident that it generates an economic dynamism in the communities.

Thus, this monograph focuses on the analysis of perception of economic agents in the tourism sector on the economic impacts of the festivities of São João Baptista – Saint John the Baptist – in Porto Novo, as a touristic event.

To provide a coherent answer for the problems this study arises, an economic approach to tourism was followed, taking into account the classifications developed by the Tourism Satellite Account, and we also resorted to results from different scientific studies which allowed us to develop the hypotheses to be tested.

We needed to apply a questionnaire addressed to economic agents residing in the City of Porto Novo, with a sample of 91 agents, working in the touristic sector, as to analyze the interaction between the touristic event of São João Baptista and different economic variables such as employment, income, local government revenues, seasonality, investments, and inflation, among others.

From results obtained, we concluded that the festivities of São João Baptista in Porto Novo contribute positively to increasing employment for residents, rising income, the promotion of entrepreneurship in the municipality, increase of quality of life for residents, increased GDP and for creation of wealth to the island. Concerning investments, our study concluded that the festivities contribute to improve the local infrastructures, create more investment in the tourism sector than in any other economic sector as well as contributing to the development of the Municipality.

Índice

Capítulo 1. Introdução	2
1.1 Objectivo Geral	4
1.2 Objectivos Específicos	4
1.3 Metodologia	4
1.4 Organização do Trabalho	5
Capítulo 2. A delimitação do turismo enquanto actividade económica	6
2.1 Introdução	6
2.2. A delimitação económica do turismo	6
2.1.1 Delimitação económica da oferta turística	9
2.1.2 Delimitação económica da procura turística	12
2.1.3 Conclusão	14
Capítulo 3. O papel do turismo no desenvolvimento económico das comunidades receptoras	15
3.1 Introdução	15
3.2 Os impactos económicos do turismo nas comunidades receptoras	15
3.3 Conclusão	18
Capítulo 4. Conclusões dos estudos de casos que foram analisados	20
4.1 Introdução	20
4.2 Síntese das principais conclusões dos estudos analisados	20
4.3 Impactos económicos Positivos	20
4.4 Impactos económicos Negativos	24
4.5 Conclusão	26
Capítulo 5. Caracterização do Concelho do Porto Novo/Santo Antão enquanto destino turístico	27
5.1. Introdução	27
5.2. Caracterização da Ilha de Santo Antão/Concelho do Porto Novo	27
5.2.1. A Oferta e Procura Turísticas da Ilha de Santo Antão	29
5.2.2. A Oferta Turística na ilha de Santo Antão	29
5.2.3. A Procura turística da Ilha de Santo Antão	30
5.3. Conclusão	31
Capítulo 6. As festividades de São João Batista enquanto evento turístico	32
6.1. Introdução	32
6.2. Definição de Eventos Turísticos	32
6.3. As Festividades de São João como evento turístico	37
6.4. Conclusão	39
Capítulo 7. Metodologia do estudo empírico	41
7.1. Introdução	41
7.2. O Método utilizado	41
7.3. Caminhos utilizados para calcular os impactos económicos do turismo percebidos pelos agentes económicos sobre a Festa de São João Baptista em Porto Novo	42
7.4. Definição da Amostragem	43

7.5.	Método de Recolha de Dados	45
7.6.	Método da aplicação do questionário e recolha de dados	47
7.7.	Conclusão	47
Capítulo 8.	Análise e discussão dos dados	49
8.1.	Introdução	49
8.2.	Caracterização dos inquiridos	49
8.3.	Importância e avaliação dos atributos do destino turístico	50
8.4.	Os impactos económicos percebidos pelos Agentes Económicos do turismo da Cidade do Porto Novo	52
8.4.1.	Síntese das percepções dos agentes económicos sobre os impactos económicos das festividades de São João Batista	55
8.4.2.	Conclusão	56
Capítulo 9.	Conclusões	58
9.1.	Contribuições	60
9.2.	Dificuldades e Limitações	60
9.3.	Proposta de investigação	61
Capítulo 10.	Referências Bibliográficas	63
	Apêndice	69

Índice de Tabelas

Tabela 2.1: Caracterização das categorias de oferta turística.	10
Tabela 2.2: Produtos e actividades económicas características do turismo	12
Tabela 5.1: Festas de Romarias Realizadas na Ilha de Santo Antão	28
Tabela 6.1: Tipos de eventos.....	33
Tabela 6.2: Impactos positivos e negativos dos eventos	36
Tabela 6.3: Potencialidades turísticas do Concelho do Porto Novo	38
Tabela 7.1: Percepção dos agentes económicos sobre os impactos económicos	43
Tabela 7.2: Cálculo da amostra.....	44
Tabela 7.3: Hipóteses de Investigação a serem testadas para os impactos positivos e negativos do turismo no destino	46
Tabela 8.1: Importância das Festividades de São João Batista para o desenvolvimento de Porto Novo.	50
Tabela 8.3: Avaliação dos atributos do Concelho do Porto Novo enquanto destino turístico.....	51
Tabela 8.4: A percepção dos agentes económicos sobre os impactos das festividades de São João Baptista em P. Novo.....	53

Índice de Figuras

Figura 2.1: Classificação dos visitantes de acordo com o país de origem	8
Figura 2.2: Classificação da oferta turística	11
Figura 5.1: Mapa da Ilha de Santo Antão	28
Figura 5.2: Oferta Turística da Ilha de Santo Antão.....	30
Figura 5.3: Procura Turística da Ilha de Santo Antão.....	30
Figura 5.4: Hóspedes por país de residência habitual.....	31
Figura 8.1: Ramo de actividade no sector do turismo	49
Figura 8.2: Cargo desempenhada na empresa	49
Figura 8.3: Síntese dos impactos económicos percebidos pelos agentes económicos.....	56

Glossário

ANMCV - Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde

BCV - Banco de Cabo Verde

CCB-AE – Câmara de Comércio de Barlavento – Agremiação Empresarial

CMPN – Câmara Municipal do Porto Novo

CST - Conta Satélite do Turismo

CPLP – Comunidades dos Países de Língua Portuguesa

DGT - Direcção Geral do Turismo

INE - Instituto Nacional de Estatística

MECC - Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMT - Organização Mundial do Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

UNWTO - Organização Mundial do Turismo

WTO - Organização Mundial do Turismo

ZDTI - Zonas de Desenvolvimento Turístico Integrado

Capítulo 1. Introdução

Os eventos existem desde a muito tempo e têm ganhado dimensões globais, proporcionando uma alternativa ao ritmo laborioso da vida quotidiana (Guimarães, 2006, p.24). No entanto, convém frizar que, embora não sejam suficientes para criar destinos turísticos, Cunha (2009, p.289) é de opinião que,

“os acontecimentos especiais como os eventos turísticos (culturais, económicos, desportivos, religiosos, históricos) constituem atrações que geram importantes movimentos turísticos, embora de curta duração, e ajudam a criar e manter a imagem dos destinos (Cunha, 2009, p.289)”.

Por esta razão Oliveira (2000) citado por Gagno (2009, p.33) afirma que os eventos turísticos é o tipo de turismo mais disputado pelos países,

“porque nessas ocasiões os produtos turísticos são vendidos em grandes quantidades, ou seja, passagens aéreas, rodoviárias, diárias de hotéis, refeições, souvenirs e serviços em geral são consumidos em larga escala. Além da intensa contribuição na divulgação dos atrativos e recursos naturais, culturais e artificiais da localidade onde o evento ocorre”.

Com isto, fica claro que os eventos não acontecem por acaso, mas sim com intenções claras de atrair visitantes ao destino. Nesta perspectiva, Pugen (2012, p.7), diz que “a presença de visitantes é um dos fundamentos principais para a realização de eventos turísticos públicos”.

Assim, para além de implementar e de gerar o crescimento do número de visitantes e de uma demanda específica para o local que o realiza, serve também como uma alternativa de dinamização dos setores de atividades ligados ao Turismo.

Nessa perspectiva e dada a importância dos eventos turísticos para a dinamização da económica (economia) local, surge este estudo que tem como tema: **Os impactos económicos dos eventos turísticos: A percepção dos agentes económicos sobre as festividades de São João Baptista em Porto Novo – Santo Antão**, e tem como objectivo geral medir a percepção dos agentes económicos sobre as festividades de São João Baptista em Porto Novo.

Do ponto de vista académico profissional espera-se que este estudo sirva de base para futuros estudos na área do turismo, bem como de um instrumento de apoio as autoridades locais (Porto Novo), no processo de transformação desta festividade num produto turístico da ilha e de Cabo Verde.

As festividades de São João Baptista em Porto Novo é um evento de carácter religioso e cultural, sendo que este consegue movimentar inúmeros visitantes, tanto crentes como pagãos. Muitas dessas pessoas são movidas pela fé, outros vão pelas promessas feitas ao Santo, outros simplesmente para divertir com o ambiente típico e tradicional da festa.

Neste sentido, por se tratar de um festa com raízes religiosos, torna pertinente entender o “conceito oficial”, que segundo Santos (2011, p.29), “o turismo religioso é compreendido como uma organização que movimenta inúmeros peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou devoção de algum santo”. Esta festa é considerada um dos maiores eventos religioso e cultural de Cabo Verde. Contudo não se sabe quais os impactos económicas que ela tem para o município, nem quais os benefícios que ela deixa para os residentes. Naturalmente que uma manifestação desta envergadura mexe com toda a estrutura do município, consequentemente, ela consegue envolver todos os stakeholders da comunidade ou da região em prol duma melhor organização e continuidade.

Segundo Guimarães e Ferreira (2006, p.24) O turismo possui um efeito bastante benéfico nas economias, denominado efeito multiplicador, pois os gastos efetuados pelos turistas não beneficiam apenas aqueles que receberam diretamente o dinheiro, mas circulam por vários setores produtivos. Infelizmente, nas festividades de São João Baptista em Porto Novo, ainda não se pode calcular esses efeitos ou benefícios gerado pela própria.

A avaliação dos impactos económicos não se pode limitar ao simples cálculo do gasto turístico. É necessário distinguir entre o impacto económico originado pelo gasto turístico (seus efeitos na medida em que reflete na e para a economia local). Neste sentido e dada a importância desse evento turístico é que surge este estudo que tem como tema **“O Impacto Económico dos Eventos Turísticos: A Percepção dos Agentes Económicos Sobre as Festividades de São João Batista em Porto Novo – Santo Antão”**.

Também por este evento ser o mais procurado no contexto “festas de romarias” em Cabo Verde urge começar a pensá-lo como um produto turístico para a Ilha de Santo Antão, mais precisamente para o concelho do Porto Novo.

A escolha do tema prende-se por ser um grande desafio pessoal, e enquanto filho do Concelho, sente no dever de contribuir no desenvolvimento do mesmo. Do ponto de vista profissional, este trabalho servirá de base para futuros estudos na área do turismo e poderá ser de muita utilidade para as autoridades locais, no processo de transformação desta festividade num produto turístico específico do Concelho do Porto Novo.

1.1 Objectivo Geral

Depois de uma reflexão decidiu-se analisar os impactos económicos dos eventos turísticos e como tal, o objetivo geral deste trabalho é o de medir a percepção dos agentes económicos sobre as festividades de São João Baptista em Porto Novo.

Para responder cumprir este desiderato, destaca-se como:

1.2 Objectivos Específicos

- Analisar um conjunto de teórias e conceitos relacionados com o tema (Turismo, Eventos turísticos e Impactos económicos do turismo);
- Analisar um conjunto de estudos publicados em revistas científicas internacionais que analisaram a percepção dos agentes económicos sobre os impactos económicos do turismo;
- Caracterizar a ilha de São Antão e Porto Novo enquanto destino turístico;
- Desenvolver uma metodologia que permite identificar os impactos económicos da festividade de São João Baptista em Porto Novo percebidos pelos agentes económicos;
- Identificar os impactos económicos do turismo percebido pelos Agentes Económicos;
- Apresentar as conclusões e propostas para futuras investigações.

1.3 Metodologia

Para uma melhor compreensão da problemática em estudo será feita uma revisão bibliográfica, que permitirá entender, contextualizar e delimitar o objecto de estudo.

Num segundo momento, far-se-á a análise de um conjunto de estudos publicados em revistas científicas internacionais que analisaram a percepção dos agentes económicos sobre os impactos económicos do turismo, para num terceiro momento ter as bases teóricas, seleccionar o método de investigação que melhor enquadra ao estudo. A escolha recai sobre os métodos quantitativos que segundo Vilelas (2009, p. 103) visam a apresentação da manipulação numérica de observações com vista a descrição do fenómeno sobre o qual recai as observações. Neste âmbito será aplicado um inquérito por

questionário aos agentes económicos do setor do turismo, isto dentro do envolvente da Conta Satélite do Turismo do Concelho de Porto Novo. Finalmente, o instrumento de análise utilizado para analisar os dados recolhidos será o SPSS (Statistical Package For The Social Sciences).

1.4 Organização do Trabalho

O trabalho cujo tema vai ser «Os Impactos Económicos dos Eventos Turísticos: A Percepção dos Agentes Económicos Sobre as festas de São João Baptista em Porto Novo» será estruturada da seguinte forma:

Contando com a parte introdutória, o trabalho terá **nove capítulos**. No **Primeiro Capítulo** poderá ver os objectivos do trabalho, bem como a própria estrutura do mesmo. No **Ssegundo e Terceiro Capítulo** estará em análise o turismo enquanto actividade económica, bem como, o seu papel no desenvolvimento das comunidades. No **quarto capítulo** será feito uma revisão bibliográfica em que analisaremos um conjunto de teorias e conceitos relacionados com o tema (Eventos Económicos, Impactos Económicos e turismo), bem como, um conjunto de estudos que analisaram a percepção sobre o impacto económico do turismo em vários destinos. No **Capítulo Cinco e Seis** far-se-á uma caracterização do Concelho do Porto Novo/Santo Antão enquanto destino turístico, bem como, as festividades de São João Batista enquanto evento turístico. No **Capítulo Sete** será construída a metodologia que irá ser utilizada na investigação. No **Capítulo Oito** serão discutidos os resultados obtidos a partir da metodologia e a sua aplicabilidade, e só depois, no **Capítulo Nove** as conclusões do estudo e as recomendações para estudos futuros e por ultimo, o **Capitulo Dez** que faz referencia à bibliografia consultada.

Capítulo 2. A delimitação do turismo enquanto actividade económica

2.1 Introdução

O turismo é uma das actividades económicas que mais cresce a nível mundial, por isso tem merecido uma atenção redobrada por parte dos Governos locais, regionais e centrais (OMT, 2008). Também no caso de Cabo Verde, ela é assumida pelo Governo como um dos motores de desenvolvimento do país, pelo seu impacto em termos de geração de emprego, de rendimento e de desenvolvimento de uma forma geral (...) (MECC e DGT, 2009).

Nesta perspectiva, é visível a preocupação de muitos países no que diz respeito ao planeamento das actividades desenvolvidas pelo setor turístico, de forma a mitigar os impactos negativos e fomentar os positivos no destino. Assim, neste trabalho que objectiva medir os impactos económicos da actividade turística percebidos pelos agentes económicos do sector traçou-se como objectivos deste capítulo delimitar o turismo tendo em conta a perspectiva económica, tendo por base as nomenclaturas desenvolvidos pela OMT no âmbito da Conta Satélite do Turismo, delimitando esta actividade na perspectiva da oferta e da procura.

2.2. A delimitação económica do turismo

O objectivo principal desse trabalho como já foi referido anteriormente, é de analisar o turismo na perspectiva económica. Entretanto, para a consolidação desse desiderato assumiu-se como base a Conta Satélite do Turismo, que tem como objecto integrar, contabilisticamente, todos os produtos, directa ou indirectamente relacionados com o turismo, permitindo perceber a dimensão deste sector e possibilitando a comparação com outros sectores económicos da região, no país e em termos internacionais (Dias, 2008, p.96).

Contudo, com toda esta importância atribuída ao turismo no processo de desenvolvimento dos países, persistiu durante muito tempo alguma ambiguidade relativamente a um conceito consensual relativamente ao turismo.

De acordo com Leiper (1993) citado por Eusébio (2006), esta ambiguidade é devido ao facto de:

“as definições do turismo estarem associadas a área de intervenção dos autores, isto é, os que trabalham na área do marketing do turismo vêem-no como um mercado, os ambientalistas como um sistema perfeitamente integrado, os sociólogos colocam o factor humano no centro das atenções, enquanto os economistas definem o turismo como uma indústria e como tal analisam-no pelos seus resultados económicos”.

Por sua vez Cunha (2009, p.228) argumenta que o turismo é uma actividade horizontal e é influenciada pela generalidade das actividades humanas qualquer que seja a sua natureza. Portanto, pode-se afirmar que esta actividades veio para ajuda a responder a satisfação de necessidades de várias ordens, entre as quais, intelectual, física, psicológica, cultural, social e profissional.

Por outro lado, Jafar Jafari (2000) citado por Ignarra (2003) apresenta uma definição mais holística do turismo dizendo que ele é “o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz as suas necessidades e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre o ambiente físico, económico e sociocultural da área receptora”. Na mesma perspectiva, Cooper *et al.* (2007, p.40) afirma que o turismo é uma actividade multidimensional, multifacetada, que influencia muitas vidas e muitas actividades económicas.

Já Mathieson e Wall (2006), vai mais além dizendo que o turismo pode ser considerado como:

“...o movimento temporário de pessoas para locais de destinos externo aos seus lugares de trabalho e moradia, as actividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destinos, incluindo os negócios realizados e as facilidades, os equipamentos e os serviços criados, decorrentes das necessidades dos viajantes”.

Como se pode constatar pela diversificação de definições apresentadas anteriormente o consenso relativamente a este assunto é cada vez mais difícil. Assim, a OMT (1995) sentiu a necessidade de trabalhar uma definição abrangente e padrão que servisse de modelo e aceite universalmente, mas que também, permitisse aos estudiosos da área realizar estudos comparáveis e credíveis. Então a OMT juntamente com outras instituições nomeadamente a OCDE, trabalharam na criação deste consenso tendo definido o turismo como sendo “as actividades dos indivíduos durante as suas viagens para e durante a permanência em locais fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo não superior a um ano, por motivos de lazer, negócios e outros motivos” (OMT, 1995).

Nesta definição percebe-se a ênfase dada ao individuo que a OMT designou de visitante referindo-o como “qualquer membro da família que visita uma residência secundaria que

não se situa no seu ambiente habitual, com a condição de que esta visita não tenha como objectivo o (exercício) de exercer uma actividade produtiva no local em questão” (OMT, 1999).

Contudo, convém destacar que há duas categorias de visitantes: os do turismo internacional (Engloba o turismo Receptor Compreende as atividades dos visitantes não residentes de um país que permanecem no país visitado não mais do que 12 meses consecutivos por motivos) de lazer, negócios ou outros, e o turismo emissor (Compreende as actividades dos residentes de um determinado país que viajam para fora desse país não mais do que 12 meses consecutivos, por motivos de lazer negócios ou outros) (OMT, 1999), e os do turismo doméstico (Compreende as atividades dos residentes que viajam dentro do seu próprio país mas para fora do seu ambiente habitual, por um período não superior a 12 meses Consecutivos por motivos de lazer, negócios ou outros). E ainda entre estas duas categorias a OMT subdividiu-os em turistas e excursionistas, sendo os primeiros, os que passam uma ou várias noites no local visitado, enquanto os excursionistas são os que não pernoitam no local visitado, conforme o esquema abaixo.

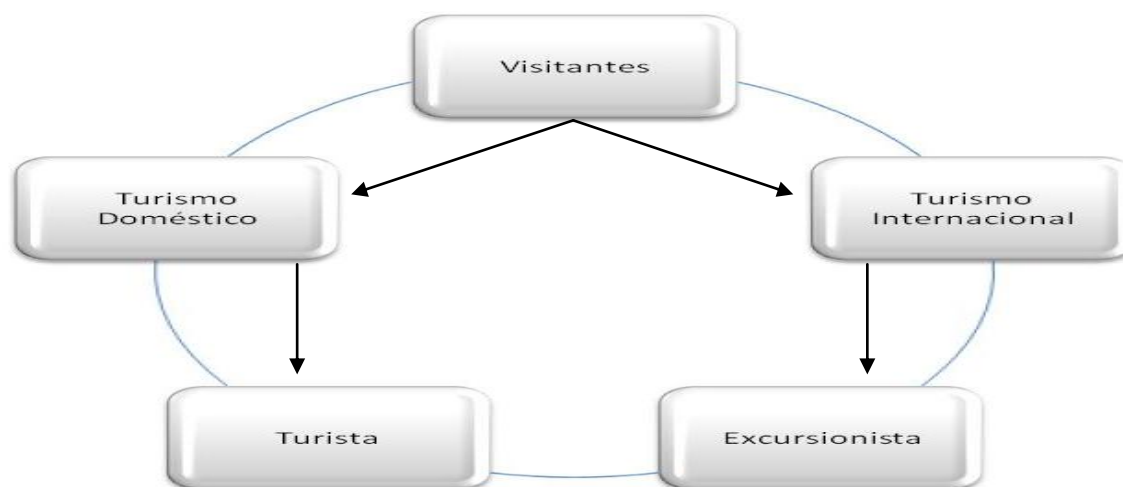


Figura 2.1: Classificação dos visitantes de acordo com o país de origem
Fonte: Adaptado (OMT, 1999)

Contudo, convém salientar que estará em análise neste trabalho monográfico os impactos económicos percebidos pelos agentes económicos provenientes das actividades desenvolvidas pelos turistas durante a sua permanência nas festividades de São João Baptista no concelho do Porto Novo, na ilha de Santo Antão.

2.1.1 Delimitação económica da oferta turística

Sendo a oferta turística uma componente fundamental para análise dos impactos económicos gerados pelo turismo, é imprescindível analisar a sua contribuição na perspectiva económica, isto tendo em conta os objectivos deste trabalho.

Assim, de acordo com Henriques (2003, p.161) a oferta pode ser entendida como “quantidade de bens e serviços que podem ser apresentados no mercado a um preço, e como tal é uma variável característica de qualquer sector económico e por conseguinte também o é do turismo”. Contudo, prevalece ainda a falta de consenso na definição da oferta turística, assim como aconteceu com a definição do turismo.

Esta falta de consenso é devido ao facto de todas essas definições não mostrar claramente quais são os bens e serviços que são consumidos pelos visitantes. Nesta perspectiva, vários autores tentam caracterizar e definir este conceito a sua maneira. Por exemplo Lage e Milone (2001) definiram a oferta turista como sendo “a quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer, a um dado preço, e em determinado período de tempo”.

Por sua vez Eusébio (2006, p.50) afirma que, “a oferta de turismo é altamente fragmentada, com muitos tipos de negócios e muitos níveis de industrialização, mas todos eles tem como finalidade contribuir para a satisfação do visitante”.

Já Baptista (1990, p.115) defende que a oferta turística é “constituída por todos os elementos que contribuem para a satisfação das necessidades de ordem psíquica, física e cultural que estão na origem das motivações dos turistas”.

Entretanto Cunha (2006) vai mais longe e define a oferta turística como sendo:

“um conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos a disposição e ainda os elementos naturais e culturais que concorrem para a sua deslocação”.

Tal como os autores apresentados anteriormente, também Lage e Milone (2001) defendem que ela deve incorporar os elementos naturais, tais como a natureza, o clima, a configuração física ou geográfica, a Flora, a fauna etc, bem como os elementos artificiais, tais como os factores históricos, os culturais e religiosos, os meios de transportes, as vias de acessos, os meios de hospedagem, a superestrutura etc.

Na mesma linha de pensamento Matias (2007, p.127 e 128) afirma que a oferta turística é caracterizada por quatro categorias específicas conforme a tabela 2.1.

Tabela 2.1: Caracterização das categorias de oferta turística.

Bens livres	Refere aos bens livremente disponíveis pela natureza (tais como o clima, as paisagens, o relevo, as praias, os lagos, as fontes termais, as cidades ou aldeias históricas, etc);
Bens imateriais	São aqueles que embora sejam valorizados pelos turistas têm acentuado características de intangibilidades tais como, as tradições, a cultura local, o exotismo, o tipicismo e proporia predisposição dos residentes para o convívio com os turistas
Bens turísticos básicos criados	São aqueles que não estão na natureza, mas são criados pelo homem com o objectivo de proporcionar ao turista actividades lúdicas tais como centros desportivos, parques temáticos, museus, monumentos, estâncias termais, etc
Bens e serviços turísticos complementares	São aqueles que sem as quais não seria possível o usufruto dos anteriores e temos como exemplo os meios e as vias de comunicação, o alojamento e a restauração

Fonte: (Matias, 2007)

Noutra perspectiva Mathieson e Wall (1982) citados por Fazenda *et. al*, (2009, p.144) defendem que a oferta turística poderá ser descrita como:

“um conjunto de recursos e características inerentes a um destino turístico, que inclui, nomeadamente, os recursos primários, as facilidades turísticas, as estruturas económico-sociais e políticas, a geografia e o ambiente, as infra-estruturas e as acessibilidades internas”.

Como se pode constatar existe um conjunto de definições relativamente a oferta turística, dando ênfase aos diferentes tipos de negócios, ao conjunto de equipamentos, aos elementos naturais e artificiais, etc, o que mostra claramente a falta de consenso apresentado anteriormente e a não especificação de forma clara quais são os bens e serviços que são consumidos em quantidades significativas pelos visitantes.

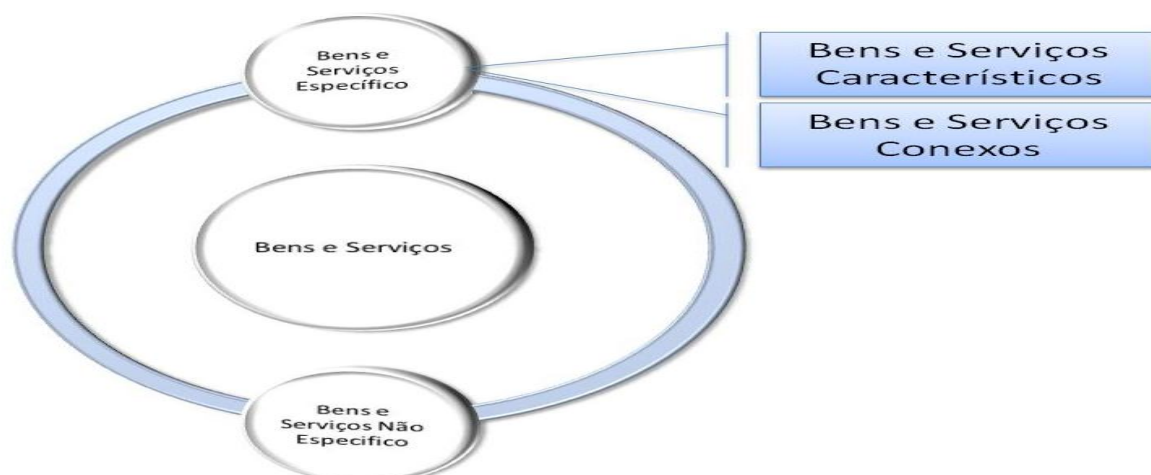
Com base nisto, a OMT através da CST (Conta Satélite do Turismo) identificou os bens e serviços consumidos pelos visitantes e como tal no âmbito deste trabalho e por ser um trabalho de âmbito económico utilizar-se-á as nomenclaturas apresentadas no âmbito da Conta Satélite do Turismo.

Assim, de acordo com Eusébio (2006), apesar de delimitar a oferta turística na perspectiva económica, realça o facto de ela ser composta não só pelas actividades

económicas que fornecem bens e serviços aos visitantes e em relação aos quais existem uma despesa associada.

Com base nisto, a OMT juntamente com outras instituições, nomeadamente a OCDE, trabalharam na criação de um consenso a volta de uma definição, mostrando de forma clara quais são os bens e serviços que são consumidos pelos visitantes e como tal, delimitaram do ponto de vista económico a oferta turística, como sendo constituída pelos **bens e serviços específicos e não específicos do turismo**, sendo os **específicos** compostos pelos bens e serviços característicos e conexos do turismo e os **não específicos** constituído pelo “conjunto de bens e serviços que podem ser consumidos esporadicamente pelos visitantes, mas, que não se exteriorizam de interesse considerável na análise do turismo em termos económicos” (CST, 2008).

Figura 2.2: Classificação da oferta turística



Fonte: Adaptado com base na CST, 2008

Assim os bens e serviços **Característicos** do turismo são “aqueles que na maior parte dos países deixariam de existir numa quantidade significativa, ou cujo consumo diminuiria, de forma considerável, na ausência de turismo, e para os quais parece possível obter dados estatísticos”. Já os **conexos do turismo** são “aqueles que são consumidos pelos visitantes em quantidades significativas para os visitantes e/ou quem os fornece, mas, que não estão incluídos na lista dos produtos característicos do turismo” (CST, 2008). Como se pode constatar a Tabela 2.2 estão descritas os produtos e serviços característicos do turismo e as suas respectivas actividades características do turismo.

Tabela 2.2: Produtos e actividades económicas características do turismo

Produtos característicos do turismo	Actividades económicas características do turismo
Serviços de alojamento ✓ Hotéis e outros serviços de alojamento ✓ Serviços de residência secundária por conta própria ou gratuita	Hotéis e similares ✓ Residências secundárias
Serviços de restauração (alimentação e bebidas)	✓ Restaurantes e similares
Serviços de transporte de visitantes ✓ - Serviços de transporte ferroviários interurbanos ✓ Serviços de transporte rodoviários ✓ Serviços de transporte marítimos ✓ Serviços de transporte aéreos ✓ Serviços de suporte ao transporte de passageiros ✓ Aluguer de equipamento de transporte de passageiros ✓ Serviços de manutenção e reparação do equipamento de transporte de passageiros	✓ Transporte de passageiros ferroviário ✓ Transporte de passageiros rodoviário ✓ Transporte de passageiros marítimo ✓ Transporte de passageiros aéreo ✓ Actividades de suporte aos transportes ✓ Actividades de aluguer de equipamento de transportes
Serviços dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos ✓ Serviços dos agentes de viagens ✓ Serviços dos operadores turísticos ✓ Serviços de informação turística e de guias turísticos	✓ Agências de viagens e similares
Serviços Culturais ✓ Artes ✓ Museus e outros serviços culturais	✓ Actividades culturais
Serviços recreativos e outros serviços de lazer ✓ Serviços desportivos e recreativos	✓ Actividades desportivas e outras actividades recreativas
Serviços de turismo mistos ✓ Serviços financeiros ✓ Outros serviços de aluguer de bens ✓ Outros serviços de turismo	

Fonte: Elaborada com base na CST (2008)

Assim, no âmbito deste estudo será avaliada a percepção dos agentes económicos do sector do turismo que prestam, serviços de alojamento, de restauração, de transporte de visitantes, de agentes de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, serviços Culturais, recreativos e outros de lazer, sobre os impactos económicos das festividades de São João Baptista no concelho do Porto Novo, na ilha de Santo Antão, enquanto evento turístico.

2.1.2 Delimitação económica da procura turística

A procura turística vem apresentando tendências bastante relevantes nos últimos anos, nomeadamente, o aumento do fluxo turístico a nível mundial. Efectivamente, viajar hoje em dia tornou-se numa necessidade eminente para as pessoas. Diversos factores e motivações fazem com que as pessoas saem do seu local habitual de residência, para procurarem aquilo que não lhes é comum onde vivem. Do ponto de vista económico essa procura constitui um dos factores que faz mover a economia dos destinos (Cunha, 2006).

Naturalmente, vários autores definiram a procura turística e um deles é Cunha (2006, p.131) que argumenta que do ponto de vista económico a “procura turística, traduz as diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes, adquirem num dado momento”.

Segundo Cooper *et al.* (1998), citado por Eusébio (2006, p.48) “as definições de procura turística variam de acordo com a perspectiva do autor, significando que as definições deste conceito apresentadas por um economista são diferentes das definições enunciadas por um geógrafo, sociólogo ou psicólogo”.

Por outro lado Ferreira (2006, p.92) entende que, “a procura turística é a quantidade de bens e serviços, que um consumidor e/ou turista está apto e disposto a adquirir por um determinado preço, com determinada qualidade, em determinado período de tempo e em determinado local”.

Contudo, tendo em conta os objectivos deste trabalho, que é o de medir os impactos económicos do turismo percebidos pelos agentes económicos, sobre as festividades de São João Baptista em Porto Novo, a procura turística será analisada tendo por base a Conta Satélite do Turismo, que define-a com sendo constituída por três grandes agregados a saber:

- Consumo turístico individual;
- Consumo colectivo turístico;
- Formação bruta de capital fixo turístico.

Das componentes acima citadas a OMT (1999, p.144) define-os com base na Conta Satélite do Turismo (CST), sendo o **consumo turístico individual**, “a despesa total de consumo efetuada por um visitante ou por sua conta, para e durante a sua viagem e permanência no local de destino”.

Por outro lado, o **consumo turístico colectivo** é definido pela OMT (1999, p. 144) como,

“todas as despesas das autoridades públicas em certos serviços colectivos não mercantis, utilizados pelos visitantes e pelas actividades produtivas que os servem”, ou seja, as despesas efectuadas pelas autoridades públicas na “promoção turística, planificação geral e coordenação relativa a assuntos turísticos, elaboração de estatísticas e informação de base sobre o turismo, administração, agências de informação, controlo e regulamentação dos estabelecimentos em contacto com os visitantes, controlo específico dos visitantes que provêm

do exterior e serviços específicos de defesa civil para a protecção dos visitantes” OMT (1999, p. 144).

Em relação a **formação bruta de capital fixo** a OMT definiu-a como sendo “a soma da formação bruta de capital fixo em activos fixos produzidos específicos do turismo por todas as actividades produtivas da economia e a formação bruta de capital fixo dos ramos da actividade comercial turística em activos fixos não especificados do turismo” OMT (1999, p. 146). Entretanto para uma melhor distinção a OMT dá alguns exemplos desses activos (construções desportivas e de recreação, as residências secundárias, hotéis e outras residências colectivas, restaurantes e construções similares, museus e centros culturais, maquinaria e equipamento relacionados com a hotelaria, restauração, transportes e melhorias em terrenos a serem utilizados para fins turísticos OMT (1999, p. 80).

Assim, tendo em conta a explanação anterior, convém salientar que e dada aos impactos económicos gerados no destino por essas três componentes da procura turística, este estudo que tem como objectivo medir a percepção dos agentes sobre os impactos económicos gerado pelo consumo turismo individual, isto é, os impactos gerados pelas despesas dos visitantes durante a sua viagem e permanência nas festividades de São João Batista.

2.1.3 Conclusão

Como pode constatar neste capítulo fez-se uma revisão teórica de diferentes autores, onde se fez a delimitação do turismo do ponto de vista económico, tendo concluído que é constituído por dois grandes agregados, isto é, a oferta e a procura turística, tendo por base as nomenclaturas desenvolvidas no âmbito da Conta Satélite do Turismo.

Efectivamente essas abordagens permitiram fazer uma análise sistemática dessas componentes tendo concluído que os impactos económicos do turismo no destino são gerados na perspectiva da oferta, pelos bens e serviços característicos do turismo, e na perspectiva da procura turística são gerados pelo consumo turístico individual, pelo consumo turístico colectivo e pela formação bruta de capital fixo turístico. Contudo, neste estudo está (em) análise a percepção dos agentes económicos sobre os impactos económicos gerado por uma das componentes da procura turística que é o consumo turismo individual, isto é, os impactos gerados pelas despesas dos visitantes durante a sua viagem e permanência nas festividades de São João Batista.

Capítulo 3. O papel do turismo no desenvolvimento económico das comunidades receptoras

3.1 Introdução

O turismo acarreta impactos positivos e negativos, dependendo de como as actividades são planeadas e geridas. Em geral, os impactos aparecem de acordo com a incidência do turismo e as características do local e podem ser sócias, culturais, económicas e ambientais, entre outros.

O crescimento do sector turístico em Cabo Verde, assumido pelo Governo como um dos motores de desenvolvimento do país, pelo seu impacto em termos de geração de emprego, de rendimento e de desenvolvimento de uma forma geral, exige um esforço de planeamento de curto e médio prazo, de forma a maximizar os efeitos benéficos do turismo e mitigar os potenciais impactos negativos que possa engendrar (MTIE, PEDTCV 2009, p.11).

Contudo, o principal objectivo deste capítulo é o de identificar e caracterizar os impactos económicos que o desenvolvimento turístico poderá originar nas comunidades receptoras, baseado numa revisão da literatura de diferentes autores.

3.2 Os impactos económicos do turismo nas comunidades receptoras

De acordo com Lickorish e Jenkins (2000), os principais impactos económicos do turismo se relacionam com os ganhos de câmbio exterior, as contribuições feitas as receitas do Governo, a geração de empregos e rendas, e ao estímulo ao desenvolvimento regional.

Por sua vez, Andereck *at al.* (2005, p.2), defende que,

“as actividades turísticas são cada vez mais percebidas como uma potencial base económica, enquanto alimenta de variáveis e elementos que podem melhorar a qualidade de vida dos residentes, tais como: oportunidades de emprego, renda, impostos, diversidade económica, festivais, restaurantes, atracções naturais e culturais, e oportunidades de recreação ao ar livre”.

Entretanto, no caso concreto de Cabo Verde, o turismo representa um dos principais eixos de desenvolvimento económico sustentado e com efeitos macroeconómicos importantes, sobretudo, na formação do Produto Interno Bruto (MECC e DGT, 2009).

Segundo Eusébio (2006, p.59), o turismo,

“Pode beneficiar em termos sociais e culturais as comunidades residentes, ao ajudá-las a tomar consciência da importância de salvaguardar o seu património cultural, ao aproximá-las e rejuvenescer as suas artes e ofícios tradicionais. Contudo, a mesma autora enfatiza que quando não é desenvolvido de forma planeada e organizada pode contribuir para a perda da autenticidade cultural dessas comunidades, através da comercialização da sua cultura, do aumento das “doenças sociais” e através da imitação dos visitantes (efeito de demonstração)”.

Por isso, Ignarra (2001, p.62) defende que “o planeamento da actividade turística se mostra como um poderoso instrumento de fomento ao desenvolvimento socioeconómico de uma comunidade”.

Na mesma linha de pensamento Ferreira (2008) argumenta que “o turismo pode contribuir não só para a resolução dos problemas de cariz económico, social e ambiental, mas também para a dinamização da actividade económica ...”. Por sua vez Mathienson e Wall (1982, p.34) citado por Marques (2005, p.61) consideram que o impacto do turismo resulta da interação entre o turista e a área de destino e a sua população.

Nesta perspectiva Eusébio (2006) afirma que é cada vez mais relevante realizar estudos de avaliação dos impactos económicos do desenvolvimento turístico nas regiões de destino, isto porque essas regiões têm tentado desenvolver e diversificar esta actividade como complemento à sua base económica tradicional.

Por sua vez, Sharpley (2002, p. 84) citados por Lopes (2012, p.22) considera que “o turismo é uma grande oportunidade de desenvolvimento, funcionando como um motor de desenvolvimento económico e catalisador de mudanças estruturais nas economias locais”.

Neste sentido, Lage e Milone (2001, p.128) afirmam que,

“em qualquer lugar onde haja actividade turística, ela irá gerar uma variedade de impactos económicos, que pode ser tanto positivo (aumento de renda do lugar visitado, via entrada de divisas, estimular o investimento e gerar emprego, redistribuição de riquezas e por ultimo gerar os chamados efeitos multiplicadores do turismo), quanto aos negativos (a pressão inflacionária, a grande dependência com relação ao turismo, os custos sociais e ambientais e as prioridades de investimentos)”.

Por outro lado, Ignarra (2001, p.107) argumenta que “os impactos económicos que mais beneficiam uma localidade turística são: o aumento das receitas, aumento das divisas, geração de emprego, estímulo aos investimentos, redistribuição de rendas, geração de impostos, entre outros”.

Neste âmbito, autores como Souza (2009) e Mathieson e Wall (2006) afirmam que, no que diz respeito aos benefícios económicos, a actividade turística poderá render para os destinos turísticos a possibilidade de criar novos postos de trabalho, de contribuir para o saldo da balança de pagamentos, de gerar rendimento e aumentar as receitas do Estado (através dos impostos recebidos), de melhorar a estrutura económica dos destinos e diversificar a estrutura produtiva da região e aumentar as exportações..

Por sua vez, Lopes (2010, p.31) afirma que,

“o turismo tem vindo a ser uma das actividades criadoras de sinergias que levam a transformação das localidades, através do aproveitamento das potencialidades das mesmas, fazendo circular capitais, e pessoas, gerando empregos, investimentos, receitas tanto para as empresas como para o estado, rendimento das famílias, entre outros”.

Contudo, Lage e Milone (2001) defendem que num dos primeiros estudos realizados sobre o desenvolvimento turístico nas comunidades, onde avaliavam somente os benefícios económicos do turismo, concluíram que o turismo gera muitos efeitos, tantos positivos como negativos, sobre os residentes e as sociedades.

Também Eusébio (2006, p.30) é da mesma opinião, defendendo que “o turismo gera impactos do ponto de vista económico tanto positivos como negativos, e como tal, temos que ter em conta os benefícios e os prejuízos gerados”.

Na mesma linha de pensamento seguem Mathieson e Wall (1990, p.31), argumentando que,

“o turismo gera impactos positivos para as comunidades, ao nível da geração de postos de trabalho, da contribuição para a Balança de Pagamento, da geração de rendimento das famílias, do aumento da produção e do fomento do empreendedorismo. Por outro lado, apresenta alguns impactos negativos, nomeadamente, a inflação, a forte dependência do turismo, a sazonalidade, o fraco retorno do investimento”

Também é da mesma opinião autores como, Cunha (1997, p.264); Barros (2007); (Ferreira, 2008); Murphy (1985) citado por Barros (2007, p.37) e Dias (2008, p.89) entre outros.

Contudo, convém destacar que Mathieson e Wall (1990, p.31) defendem ainda que o turismo gera benefícios económicos directos e secundários.

“Os benefícios directos provem das despesas efectuadas pelos visitantes, em bens e serviços na satisfação das suas necessidades, com impactos

directos nas receitas das empresas do sector, na distribuição de dividendos aos acionistas, no rendimento dos trabalhadores das empresas do sector, no emprego, nos impostos obtidos pelo estado, entre outros”.

Já os secundários subdividem em indirectos e induzidos, em que,

“os indirectos provem das despesas efectuadas pelas empresas turísticas na aquisição da matéria-prima para a realização das suas actividades, contribuindo desta feita nas receitas das empresas de outros sectores, nos salários, na distribuição de dividendos e no pagamento de rendas. Tudo isto vai contribuir para o rendimento das famílias que pode ser gasto em consumo/investimento ou pode ser poupado. O consumo/investimento vai entrar num novo ciclo, gerando os efeitos induzidos na economia” (Mathieson e Wall, p.31).

O mesmo autor termina afirmando que, “esses efeitos (directos, indirectos e induzidos) vão dar origem ao efeito multiplicador¹ das actividades turísticas que mede a quantidade adicional de uma determinada variável económica em função do aumento de uma unidade de despesas dos visitantes” (Mathieson e Wall, p.31).

No entanto, convém destacar que neste trabalho estará em análise a percepção dos agentes económicos sobre os impactos económicos das festividades de São João Batista enquanto evento turístico no Concelho do Porto Novo, e como tal só serão analisadas os impactos económicos **positivos** do turismo, nomeadamente na geração de postos de trabalho, na Balança de Pagamento, no rendimento das famílias, no aumento da produção, entre outros, bem como os impactos económicos **negativos** que podem advir da actividade turística, quais sejam a inflação, a forte dependência do turismo, a sazonalidade, o fraco retorno do investimento, entre outros.

3.3 Conclusão

Neste capítulo analisou-se abordagens de vários autores, sobre os impactos económicos do turismo, realçando o facto de ambos partilharem a mesma opinião, de que o turismo gera impactos tanto positivos como negativos nos destinos.

Em relação aos impactos económicos concluiu-se que o turismo gera impactos na economia dos destinos turísticos, nomeadamente, no aumento do emprego, no rendimento, no aparecimento de novas empresas, nas exportações e importações, no

¹ “O efeito multiplicador representa o fenómeno pelo qual algum acréscimo ou decréscimo inicial dos gastos totais irá ocasionar uma elevação ou uma diminuição mais do que proporcional do nível de equilíbrio da renda ou do produto nacional” (Lage e Milone, 2001, p.125).

aumento da riqueza do estado, e do ponto de vista negativo no que diz respeito à inflação, à dependência económica, à sazonalidade, entre outros.

Capítulo 4. Conclusões dos estudos de casos que foram analisados

4.1 Introdução

A importância económica do turismo tem sido demonstrada por diversos autores, nomeadamente Cunha (1997), Cunha (2001), Matias (2007), Ignarra (2001), Dias (2003) Ferreira (2008), Mathieson e Wall (1990), Lage e Milone (2001), Lopes (2010), Baptista (1990), entre outros. Assim, o principal objectivo desse capítulo é apresentar, de forma sucinta, os principais resultados e conclusões de vários estudos, sobre a percepção da população local sobre os impactos do turismo, realizados em vários locais/destinos.

Neste âmbito, sem perder de vista as teorias abordadas na revisão bibliográfica anteriormente desenvolvida e com base nas conclusões destes estudos, alavancamos um conjunto de hipóteses de investigação a serem testadas durante a realização deste trabalho monográfico.

4.2 Síntese das principais conclusões dos estudos analisados

Indubitavelmente, ficou cristalizado no capítulo anterior que o turismo gera diferentes impactos ao nível económico nos destinos. Sendo assim, dos casos de estudos sobre o impacto económico do turismo pode-se concluir que,

4.3 Impactos económicos Positivos

- **Impacto ao nível do emprego**

Foram vários os estudos que mediram e concluíram sobre o impacto do turismo ao nível do emprego, como por exemplo: Mensah (2012) num estudo realizado na localidade de Tafi Atome, no Ghana conclui que o desenvolvimento do turismo fez aparecer novos empregos. Também num outro estudo efetuado por Sharma e Dyer (2012) em Sunshine Coast, na Australia, concluíram que o turismo é a indústria chave para a criação de emprego destino.

Por sua vez Haralambopoulos e Pizam (1996) concluíram num estudo realizado em Pythagorion, Ilha de Samos na Grécia que o turismo cria oportunidades de empregos para a comunidade. Também Lopes (2012) num estudo realizado em São Vicente concluiu que o turismo faz aumentar o número de empregos na ilha.

Por último Mosso (2010) num estudo feito na Ilha do Sal conclui também que o turismo contribui de forma positiva para criação de emprego, principalmente na camada feminino.

Assim, com base nas varias conclusões, assume-se como hipótese de investigação que:

H1: As festividades de São João Baptista no Porto Novo, enquanto evento turístico contribuem positivamente para criação de emprego no Concelho.

- **Impactos ao nível do rendimento**

No que diz respeito as conclusões dos estudos sobre a contribuição do turismo no rendimento da população local, Haralambopoulos e Pizam (1996) concluíram no estudo realizado em Pythagorion, Ilha de Samos na Grécia, que o turismo faz aumentar as rendas das famílias. Também Lacerda (2007) num estudo feito em Goiás, no Brazil conclui que o turismo para além de criar novos postos de trabalho, ela faz aumentar as rendas para a comunidade, promovendo assim o desenvolvimento económico e social da localidade.

Por sua vez, Andereck *et al.* (2005) no estudo feito no Arizona (EUA) puderam constatar que a maior parte do rendimento dos residentes é proveniente do sector do turismo. É da mesma opinião Lopes (2012) num estudo realizado em São Vicente, onde se constata que o turismo contribui para o aumento do rendimento da população local.

Por sua vez Barros (2007) num estudo realizado na ilha do Sal constatou que o turismo constitui uma fonte de rendimento para muitos residentes. No entanto, Mosso (2010) no estudo realizado na mesma ilha, conclui que a população não concordavam e nem discordavam se o turismo gera rendimento para os residentes, ou seja, constatou-se uma percepção neutral dos inquiridos sobre os efeitos do turismo no rendimento da população local.

Assim, com base nas várias conclusões, assume-se como hipótese de investigação que:

H2: As festividades de São João Baptista no Porto Novo, enquanto evento turístico contribuem positivamente para o aumento de rendimentos para a população do Concelho.

- **Impacto ao nível da qualidade de vida**

Relativamente as contribuições da actividade turística na qualidade de vida dos residentes, Sharma e Dyer (2012) num estudo realizado em Sunshine Coast, na Austrália

concluíram que turismo ajuda a melhorar a qualidade de vida dos residentes. Também Brida, Designa e Osti (2009) constatou num estudo realizado em Folgaria, na Itália que o turismo faz aumentar a qualidade de vida da população. É da mesma opinião Aref, Redzuan e Gill (2009) no estudo realizado em Shiraz, no Irão, Lopes (2012) num estudo realizado em São Vicente e Paul Nkemngu (2012) num estudo feito em Soshanguve Township, em África do Sul.

Mensah (2012) num estudo realizado na localidade de Tafi Atome, no Ghana constatou que a maioria das pessoas dessa comunidade é de opinião que o turismo tem melhorado as condições de vida dos residentes. Sendo assim, com base nessas conclusões assume-se como hipótese de investigação que:

H3: As festividades de São João Baptista no Porto Novo enquanto evento turístico contribuem positivamente para o aumento da qualidade de vida dos residentes no Concelho.

- **Impacto ao nível do aparecimento de novas empresas**

No que concerne ao aparecimento de novos negócios e a dinamização da economia local, Lacerda (2007) num estudo realizado na comunidade de São Jorge, em Goiás, no Brasil concluiu que todos os moradores dessa localidade estão envolvidos com a actividade turística, seja como empregado ou empregador. Também Sharma e Dyer (2012) num estudo realizado em Sunshine Coast, na Austrália concluíram que turismo contribui para aumentar a capacidade empresarial da localidade, bem como para criação de novos negócios, nomeadamente, pequenas empresas locais. Com as mesmas conclusões temos Paul Nkemngu (2012) num estudo feito em Soshanguve Township, em África do Sul, afirmando que os negócios da comunidade deram um pulo com o incremento da demanda turística.

Barros (2007) num estudo realizado na ilha do Sal, conclui que o turismo é um grande impulsionador da economia local, favorecendo a criação de novas empresas e beneficiando indirectamente o comércio local. Por sua vez, Mosso (2010) no seu estudo realizado na ilha do Sal constatou que o turismo é um factor dinamizador da economia local.

Mensah (2012) num estudo realizado na localidade de Tafi Atome, no Ghana conclui que o turismo ajuda na abertura de pequenas empresas, criando novas oportunidade para os

comerciantes, aquando da venda dos seus produtos. Também Lopes (2012) no estudo realizado em São Vicente constatou que o turismo contribui para o fomento do empreendedorismo na ilha. Sendo assim, com base nessas conclusões assume-se como hipótese de investigação que:

H4: As festividades de São João Baptista no Porto Novo enquanto evento turístico contribuem positivamente para o aparecimento de novas empresas no Concelho.

- **Impacto ao nível da Contribuição do turismo para o desenvolvimento económico do destino/benefícios económico**

Segundo Brida, Designa e Osti. (2009) num estudo realizado em Folgaria, na Itália o turismo para além gerar benefícios positivos para a comunidade, também provoca alguns investimentos no destino. São da mesma opinião Oliveira (2008) no estudo realizado em Itacaré, na Bahia, no Brasil; Aref, Redzuan e Gill (2009) no estudo feito em Shiraz, no Irão; Haralambopoulos e Pizam (1996) num estudo realizado em Pythagorion, na Ilha de Samos na Grécia; Mosso (2010) num estudo realizado na ilha do Sal,.

Por sua vez, Barros (2007) num estudo realizado na ilha do Sal concluiu que o turismo é um factor bastante importante no desenvolvimento económico da ilha, isto por causa do seu impulsionador da economia Salense. Por sua vez, Mensah (2012) num estudo realizado na localidade de Tafi Atome, no Ghana, concluiu que o turismo trouxe desenvolvimento para a comunidade, melhorando principalmente a imagem da comunidade, no entanto, a nível de investimentos em infraestrutura (água e eletricidade) não houve grande melhorias.

Também Paul Nkemngu (2012) num estudo feito em Soshanguve Township, na Africa do Sul, concluiu que o turismo contribui para melhorar as instalações básicas como a água, eletricidade e transporte.

Também Lopes (2012) no estudo realizado em São Vicente concluiu que o turismo contribui para o desenvolvimento económico da comunidade. Assim, com base nessas conclusões assume-se como hipótese de investigação que:

H5: As festividades de São João Baptista em Porto Novo enquanto evento turístico contribuem positivamente para o desenvolvimento económico do Concelho.

- **Impacto ao nível da Contribuição do turismo no Produto Interno Bruto**

De acordo com Lopes (2012) num estudo realizado na ilha de São Vicente, o turismo contribui para o aumentar o Produto Interno Bruto do País. Também Mosso (2010) no estudo feito na ilha do Sal constatou que as pessoas percecionaram de forma positiva a contribuição do turismo na riqueza gerada para o país.

Contudo, Barros (2007) no estudo realizado na ilha do Sal argumenta que “a contribuição do turismo no emprego, rendimento, receitas governamentais, investimentos em infra-estruturas, entrada de divisas, volume de negócios e equilíbrio da Balança de Pagamentos justifica qualquer esforço, no sentido de aprofundar mais o debate sobre o desenvolvimento económico do País e a contribuição do turismo.

Assim, com base nessas conclusões assume-se como hipótese de investigação que:

H6: As festividades de São João Baptista em Porto Novo enquanto evento turístico contribuem positivamente para o Produto Interno Bruto do País.

4.4 Impactos económicos Negativos

▪ Impacto ao nível do emprego

Relativamente sobre os impactos negativos do turismo ao nível do emprego Oliveira (2008) no estudo realizado em Itacaré, na Bahia, (Brasil) constata que lideranças locais compreendem que como o turismo é uma prestação de serviços, que se desenvolve através do contato de pessoas de diferentes culturas, o que exige mão-de-obra qualificada, que atualmente, é inexistente no Município, o que contribui para que os empresários importem mão-de-obra, contribuindo assim, para a exclusão da Comunidade Local, do mercado formal da atividade turística.

Por sua vez Mosso (2010) no estudo realizado na Ilha do Sal constata que o turismo apesar de gerar empregos, muitas vezes é de má qualidade e que os melhores empregos são ocupados pelos estrangeiros.

Por fim Barros (2007) num estudo realizado na Ilha do Sal constata que o turismo tem contribuído para aumentar postos de trabalho, mas, muitos desses empregos são de carácter sazonal e temporário. Assim, com base nessas conclusões assume-se como hipótese de investigação que:

H7: As festividades de São João Baptista em Porto Novo enquanto evento turístico contribuem para criar empregos de carácter sazonais no Concelho.

- **Impacto ao nível Inflação**

Mensah (2012) num estudo realizado na localidade de Tafi Atome, no Ghana constatou que os residentes não concordam que os preços dos produtos e a especulação imobiliária tenham aumentado por causa do turismo. Por sua vez, Haralambopoulos e Pizam (1996) concluíram num estudo realizado em Pythagorion na Ilha de Samos na Grécia que o turismo faz aumentar os preços dos bens e serviços. É da mesma opinião, Mosso (2010), Lopes (2012), Andereck *et al.* (2005), Sharma e Dyer (2012).

Por sua vez, Barros (2007) no estudo feito na ilha do Sal constatou que os inquiridos aproveitam a presença dos turistas para inflacionarem o preço dos produtos, com custos adicionais também para a comunidade local.

Numa perspectiva diferente Lacerda (2007) num estudo realizado na comunidade de São Jorge, em Goiás, (Brasil) concluiu que os empreendedores da localidade, na tentativa de um anti-marketing a “pessoas indesejáveis”, aumentaram os preços de hospedagem e alimentação. Também Oliveira (2008) no estudo realizado em Itacaré na Bahia, (Brasil), constatou que se houver um aumento da renda, ela é corroída pelo aumento dos preços, provocando uma perda do poder de compra nas famílias e residentes.

Assim, com base nessas conclusões assume-se como hipótese de investigação que:

H8: As festividades de São João Baptista em Porto Novo enquanto evento turístico contribuem para aumentar os preços dos bens e serviços no Concelho.

- **Impacto ao nível da dependência económica**

Relativamente a dependência económica do turismo, Oliveira (2008) no estudo realizado em Itacaré na Bahia (Brasil) concluiu que a comunidade realmente tem o turismo como a principal actividade económica e de subsistência. Também Haralambopoulos e Pizam (1996) concluíram num estudo realizado em Pythagorion, na Ilha de Samos (Grécia), que a localidade depende muito do turismo.

Por sua vez Mosso (2010) concluiu que os residentes se encontram muito dependente economicamente do turismo. Num estudo na mesma Ilha Barros (2007) exemplifica a

dependência económica dos destinos, mencionando Cabo Verde, que segundo ele tem no turismo o motor do desenvolvimento económico do país.

Ainda, de acordo com Andereck *et al.* (2005) no estudo feito no Arizona (EUA) constataram que muitos dos destinos turísticos dependem fortemente do sector turístico. No entanto, Lopes (2012) no estudo feita na Ilha de São Vicente concluiu que a Ilha não depende economicamente do turismo. Assim, com base nessas conclusões assume-se como hipótese de investigação que:

H9: O concelho do Porto Novo depende economicamente das festividades de São João Baptista enquanto evento turístico.

4.5 Conclusão

Para melhor compreender o tema em estudo, foram analisados vários estudos de casos desenvolvidos em vários lugares do mundo, nomeadamente, em Portugal, Estados Unidos, Turquia, Irão, Brasil, Cabo Verde, Itália, África do Sul e Ghana, entre outros, que analisaram a percepção da população local sobre os impactos económicos do turismo.

Assim, desses estudos tiraram-se várias ilações que permitiram elencar um conjunto de hipóteses de investigação, que serão testadas no próximo capítulo, tendo por base medir a afinidade entre o turismo e um conjunto de variáveis tais como o emprego, o rendimento, o empreendedorismo, a qualidade de vida, a contribuição do turismo para o desenvolvimento económico do destino, a inflação, a sazonalidade, entre outras.

Capítulo 5. Caracterização do Concelho do Porto Novo/Santo Antão enquanto destino turístico

5.1. Introdução

“Cabo Verde foi o país africano que registou o maior aumento de chegadas de turistas internacionais em 2013, com um acréscimo de 27%, de acordo com o estudo referente ao impacto das viagens e turismo na competitividade das economias. Este resultado fez do país o primeiro destino turístico entre os PALOP, o terceiro na CPLP e o quarto na região da África subsaariana” (The Travel & Tourism Competitiveness Index, 2013).

Assim, este capítulo tem como objectivo caracterizar a Ilha de Santo Antão, mais precisamente, o Concelho do Porto Novo, enquanto destino turístico, perspectivando perceber a importância do Concelho, no contexto do turismo na Ilha e em Cabo Verde de uma forma geral.

Neste sentido, implica conhecer as potencialidades turísticas deste Concelho e da Ilha e o seu contexto de desenvolvimento, para melhor avaliar o contributo do turismo neste processo. Tendo por base os indicadores estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (principais mercados emissores, estadia média, dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, o pessoal ao serviço, número de estabelecimentos, quartos e camas), procura-se analisar o sector a partir do quadro da procura e da oferta turística.

5.2. Caracterização da Ilha de Santo Antão/Concelho do Porto Novo

Santo Antão é segunda maior ilha do país, com uma superfície de 779km², e é também conhecida sobretudo pela sua orografia montanhosa e paisagem exuberante, com vales profundos na parte norte da ilha e paisagens áridas na parte sul, influenciada pela sua posição em direção ao deserto do Sahara. A sua administração é dividida em três concelhos – Porto Novo, Ribeira Grande e Paúl (MECC e DGT 2009, p. 32).

A ilha tem uma população total estimada em 50 mil habitantes e uma economia baseada sobretudo na agricultura, pecuária e pesca, sendo relativamente marginal a actividade industrial (MECC e DGT 2009, p. 32).

De acordo com o MECC e DGT (2009, p. 30) a ilha de Santo Antão tem,

“um potencial elevado para o ecoturismo e o turismo de montanha, e oferece todavia uma diversidade de atractivos turísticos, tais como a beleza paisagística dos vales e montanhas, excelentes para as práticas de hiking, trekking, canyoning e outras relacionadas, incluindo-se também excelentes condições para o turismo de desportos sub-aquáticos e investigação marinha”.

A ilha possui 5 áreas protegidas, os Parques Naturais (Cova, R^a da Torre e Paúl), Moroços e Tope de Coroa, a Paisagem Protegida das Pombas e a Reserva Natural de Cruzinha.

Figura 5.1: Mapa da Ilha de Santo Antão



Fonte: MECC e DGT (2009)

Contudo o MECC e DGT (2009, p. 31) argumentam que, a ilha:

“Enfrenta alguns constrangimentos que limitam a potencialização da actividade turística. Destacam-se a deficiente ligação às restantes ilhas do país (com um pequeno aeroporto inoperacional, Santo Antão possui apenas uma ligação marítima com a vizinha ilha de São Vicente, com um máximo de duas viagens diárias), a insuficiente cobertura territorial em termos de vias de acesso que permitam uma melhor exploração de toda a ilha para o turismo”.

Ao nível cultural em toda a Ilha existe várias festas tradicionais e de romarias sendo as mais importantes as citadas na tabela abaixo:

Tabela 5.1: Festas de Romarias Realizadas na Ilha de Santo Antão

Festas de Romarias em Santo Antão	Data de Realização
Festa de St ^a Cruz, Coculi (Ribeira Grande)	3 de Maio
Festas de S. Pedro em Chã de Igreja (Ribeira Grande)	29 de Junho

Festa de Nossa Senhora do Livramento (Ponta do Sol)	24 de Setembro
Festa de Nossa Senhora do Rosário (Ribeira Grande)	7 de Outubro
Festa de Santo António das Pombas (Paul)	13 de Junho
Festas de Nossa Senhora da Piedade (Janela)	15 de Agosto
Festas de São João Batista (Porto Novo)	24 de Junho
Festa de St. André (Ribeira da Cruz)	29 de Novembro

Fonte: Adaptado Barbosa (2011)

5.2.1. A Oferta e Procura Turísticas da Ilha de Santo Antão

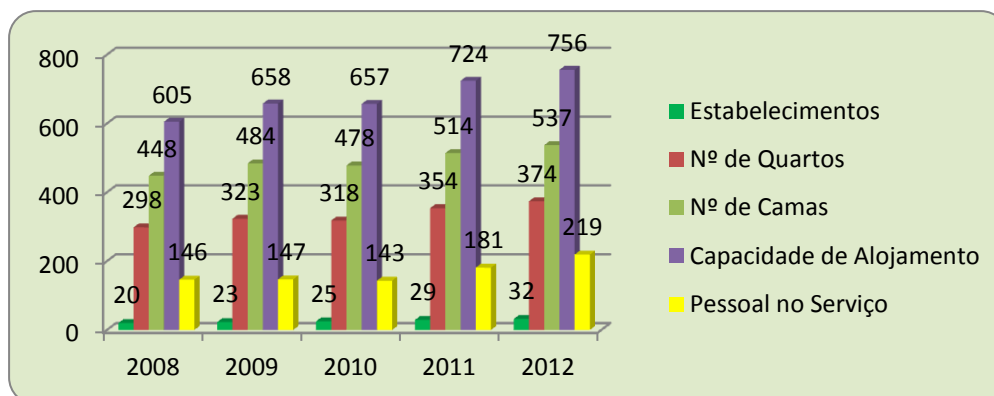
5.2.2. A Oferta Turística na ilha de Santo Antão

A ilha de Santo Antão em termos de oferta de alojamento tem-se mostrado um crescimento constante ao longo dos anos, conforme a figura 5.2, abaixo indicado. Como se pode constatar o ritmo de crescimento da oferta de estabelecimentos hoteleiros é baixa, registando ligeiros aumentos ano após anos, tendo aumentado de 20 para 32 estabelecimentos entre os anos de 2008 a 2012 respectivamente, significando 15,5% do total de estabelecimentos do País (INE, 2012).

Acompanhando este crescimento, esta de forma natural, os números de quartos e camas, isto é de 298 para 374 e de 448 para 537, respectivamente, no mesmo período de tempo.

Na mesma linha também registaram uma certa evolução neste sector no que diz respeito ao número de empregos, passando de 146 o número de pessoal no serviço no ano de 2008 para 206 no ano de 2012 (Figura 5.2).

Figura 5.2: Oferta Turística da Ilha de Santo Antão



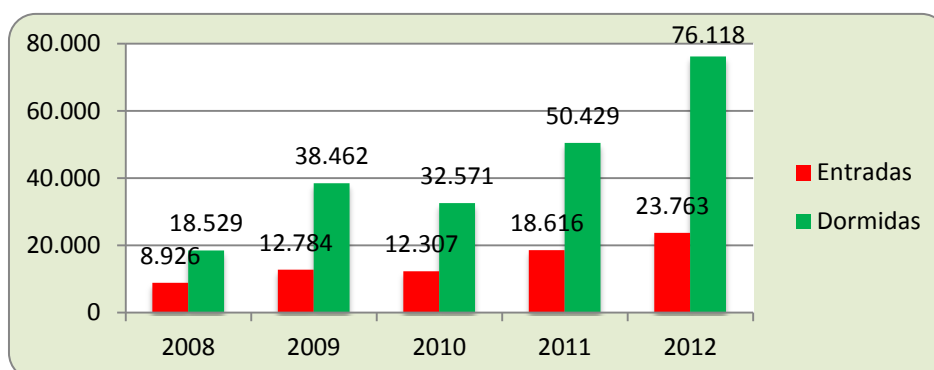
Fonte: INE (2012)

Contudo, a ilha carece de melhores investimentos, e de Infra-estruturas compatíveis para que se possa efetivamente melhorar os serviços em todos sectores económicos (MECC e DGT 2009, p. 32).

5.2.3. A Procura turística da Ilha de Santo Antão

Tendo em conta os dados do INE (2012) a procura turística da ilha tem registado ao longo dos anos em análise a mesma tendência da oferta turística, conforme a figura 5.3 abaixo, registando uma ligeira oscilação no ano 2010, isto é, diminui em comparação com o ano 2009 de 12.784 para 12.307, em termos de entrada do numero de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, tendo retomado o seu ritmo de crescimento no ano seguinte, registando em 2012, cerca de 23.763 hóspedes.

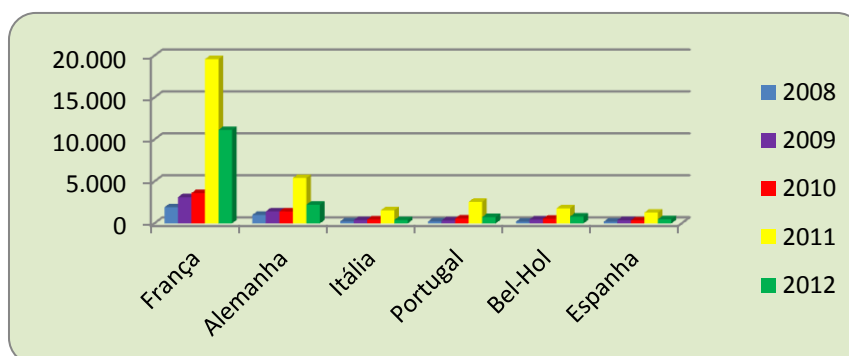
Figura 5.3: Procura Turística da Ilha de Santo Antão



Fonte: Ine (2012)

Por outro lado, conforme a figura 5.3, as dormidas têm acompanhado de forma natural as mesmas tendências da entrada do número de hóspedes, no período em análise, tendo registado 76.118 dormidas nos estabelecimentos de alojamento no ano 2012. Contudo, convém ressaltar que a diminuição registada tanto no número de hóspedes como de dormidas no ano de 2010 pode ser justificada pela conjuntura económica Internacional desfavorável ao sector turístico sentida em quase todo mundo (INE, 2012).

Figura 5.4: Hóspedes por país de residência habitual



Fonte: INE (2012)

No que diz respeito aos Países de residência habitual dos hóspedes pode-se constatar na figura 5.4 que os turistas que mais visitaram a ilha de Santo Antão foram de Nacionalidade Francesa, seguidos pela Alemã, Italiana, Portuguesa, Bélgica-Holandesa e Espanhola respectivamente. Destaque para o ano de 2011 em que houve um aumento exponencial do número de visitantes de Nacionalidade Francesa, chegando a atingir 19.587 hóspedes. Este aumento deve-se ao facto do início dos voos *charters* de França para Cabo Verde (INE, 2012).

5.3. Conclusão

Neste capítulo fez-se um levantamento e análise de dados, permitindo descrever de forma breve a ilha de Santo Antão em termos turísticos, no que diz respeito a oferta e a procura turística. Da análise dos dados pode-se concluir que a Ilha apresenta várias potencialidades e atracções que vêm captando a atenção de muitos visitantes. No entanto, a oferta a nível de estabelecimentos hoteleiros, ainda é reduzida e aquém das necessidades da ilha, o que pressupõe a necessidade de mais investimentos no sector hoteleiro da Ilha e do Município em particular.

Capítulo 6. As festividades de São João Batista enquanto evento turístico

6.1. Introdução

De acordo com Almeida e Araújo (2012) os eventos podem assumir-se como ferramentas estratégicas de materialização do sistema turístico, ou seja, funcionando como uma espécie de “montra do destino”, na qual os envolvidos, incluindo as comunidades locais, mostram e oferecem o seu melhor, promovendo o seu património material e imaterial, gerando receitas e contribuindo para o desenvolvimento económico e social do meio envolvente.

Assim, este capítulo visa perceber os eventos como ferramenta do sistema turístico, e a sua importância para o desenvolvimento económico dos destinos e ainda perceber as festividades de São João Baptista enquanto evento turístico.

6.2. Definição de Eventos Turísticos

O turismo é uma das actividades económicas que mais cresceu a nível mundial e a acompanhá-la estão à diversificação de atividades, baseadas nas potencialidades e vocações das localidades para a oferta de produtos e captação de fluxos turísticos a partir de segmentos de mercado, como é o caso de eventos (Guimarães, 2006).

Efectivamente, há uma diversidade de conceitos sobre o que seja um evento, que pelos seus campos de aplicação é bastante amplo e aplica-se de acordo com o contexto necessário, e os objectivos pré-estabelecidos. Assim, segundo o dicionário da Língua Portuguesa por Costa, J. Almeida e Melo A. Sampaio (1997) o evento significa “Acontecimento; Sucesso ou Êxito”.

Por sua vez Ignarra (2007) defende que o evento pode ser explicado como um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceitos e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias, e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planeado, a ocorrer em um único espaço de tempo com aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos tecnológicos.

Assim, Kotler, Haider e Rein (1994, p.106), citado por Gagno (2011, p.33) acreditam que,

“os eventos são estratégias de marketing que vão muito além da promoção, embora seja esta a primeira ideia ao se pensar em eventos sob a ótica do marketing. Para eles, “vender um local significa fazer com que ele satisfaça às necessidades de seu mercado-alvo”.

Na mesma linha de pensamento Britto e Fontes (1997, p. 17) citado por Ignarra (2007) define os eventos como sendo,

“todos os acontecimentos previamente planeado, organizado e coordenado de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal, com informações, medidas, projectos sobre ideias, acção ou produto apresentando, os diagnosticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinados objectivos”.

Tendo em conta as perspectivas apresentadas anteriormente dos diferentes autores pode-se classificar eventos tendo em conta a sua abrangência e área de interesse, conforme especificado na tabela 6.1:

Tabela 6.1: Tipos de eventos

Tipos de Eventos	Descrição
Artísticos	Relacionados a qualquer manifestação de arte ligada à música, pintura, poesia, literatura e outras;
Científicos	Tratam de assuntos ligados às ciências e às práticas profissionais;
Culturais	Ressaltam aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional;
Cívicos	Tratam de assuntos ligados à pátria;
Desportivos	São aqueles que estão ligados a qualquer tipo de evento do setor desportivo, independente de sua modalidade;
Folclóricos	Tratam das manifestações culturais de uma região de um país, abordando lendas, tradições, hábitos e costumes típicos;
Lazer	Proporciona entretenimento ao seu particular;
Promocionais	Promovem um produto, pessoa ou entidade, quer seja promoção de imagem ou apoio ao marketing;
Religiosos	Tratam de assuntos religiosos, seja qual for o credo;
Turísticos	Exploram os recursos turísticos de uma região ou país, por meio de viagens de conhecimento profissional ou não.

Fonte: Matias (2004) citado por Baptista (2008)

Contudo, convém salientar que no âmbito deste trabalho monográfico está em análise os eventos turísticos, de caráter cultural e religioso, que de acordo com Oliveira (2008), são

vistos como factores de renovação e revitalização dos lugares e das regiões, não só a nível económico mas também a nível paisagístico, de preservação do património cultural e histórico. Por sua vez, Livramento (2012), é de opinião que os eventos podem ser considerados o motor de desenvolvimento das comunidades, produzindo efeitos multiplicadores na economia e trazendo benefícios tanto tangíveis como intangíveis para a localidade.

Assim, Barros e Granero (2010, p.5), definem os eventos turísticos como, “rituais, apresentações ou celebrações específicas que tenham sido deliberadamente planeados e criados para marcar ocasiões especiais ou para atingir metas ou objetivos específicos de cunho social, cultural ou corporativo”.

Já Andrade (2000, p.73), citado por Sakemi (2008, p.9) define os eventos turísticos como sendo:

“O conjunto de atividades exercidas pelas pessoas que viajam a fim de participar de congressos, convenções, assembleias, simpósios, seminários, reuniões [...] e demais encontros que visam o estudo de alternativas, de dimensionamento, de interesse de determinada categoria profissional, associação, clube, crença religiosa, corrente científica, ou outra organização”.

Na mesma linha de pensamento, Hoeller (2000), citado por Albuquerque (2004, p.39), argumenta que:

“o turismo de eventos é a parte do turismo que leva em consideração o critério relacionado ao objectivo da actividade turística. É praticado com interesses profissionais e culturais por meio de congressos, convenções, simpósio, feiras, encontros culturais, reuniões internacionais, entre outros, e é uma das actividades económicas que mais crescem no mundo actual”.

Neste sentido, Britto e Fontes (2002) citado por Rodrigues (2012, p.33), afirma que “o turismo de eventos é o segmento do turismo que cuida dos vários tipos de eventos que se realizam dentro de um universo amplo e diversificado”.

Tem a mesma opinião Maure Agüero (2007), citado por Dos Anjos (2011, p. 9), quando conclui que “o turismo de eventos é um segmento muito rentável para o elevado nível de benefícios financeiros e do impacto que produz sobre os outros ramos e setores da economia e do turismo em si”.

Por outro lado, Bahl (2004, p.23), citado por Sakemi (2008, p.13), argumenta que o evento turístico “age gerando fluxos de pessoas e movimentando a economia das localidades na

temporada turística ou fora dela, servindo também como complemento da oferta turística de atrativo, ou como motivo principal do deslocamento”.

Contudo, neste trabalho que analisa as festividades de São João Baptista enquanto evento turístico será também fundamental abordar os eventos turísticos de carácter cultural e religioso. Neste sentido O Ministério do Turismo e o Ministério da Cultura do Brasil, citado por Rodrigues (2012, p. 23) chegaram à seguinte definição: “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas com a vivência de um conjunto de elementos significativos do património histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Para o mesmo autor esse tipo de evento, ou seja, os eventos turísticos de carácter culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de património, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronómicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

Já o de carácter religioso configura-se pelas “actividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa”. Neste âmbito, os eventos populares religiosos ou de romarias, são fenómenos que promovem a sociabilidade entre as pessoas. (Ministério do Turismo do Brasil, 2010, p.15). Neste sentido Ignarra (2001) afirma que as manifestações religiosas formam outro atractivo cultural, ou seja, as igrejas, os ritos religiosos, as procissões, as festas religiosas, constituem importantes atractivos para os visitantes.

Em função disso, as festas possuem o importante papel de promoverem o encontro e, consequentemente, a exaltação social, económica, cultural e espacial da vida quotidiana (Morreira, 2006).

Assim, convém ressaltar que no âmbito deste trabalho está em análise os impactos económicos gerados por este tipo de eventos turísticos, isto é, as festividades de São João Baptista em Porto Novo enquadram nestas perspectivas apresentadas pelo Ministério do Turismo do Brasil (2010, p.15), por Morreira (2006) e por Ignarra (2001), uma vez que para além das características mencionadas por esses autores, estas festividades tem sido fundamentais para atrair e incrementar o número de turistas e visitantes para o Concelho.

Também ainda no âmbito deste trabalho é fundamental analisar do ponto de vista teórico os impactos gerados pelos eventos e neste caso concreto dos impactos económicos por elas produzidos.

Assim, Guimarães (2006) afirma que,

“o segmento de eventos é um dos mais dinâmicos e interativos do turismo com reflexos em níveis económicos, sociais ou culturais, ou seja, gera fluxos, amplia as taxas de permanência dos turistas nas localidades receptoras, atua como atrativo turístico, permite a diminuição da sazonalidade, resgata e valoriza conteúdos culturais e naturais, aumenta o número de empregos diretos e indiretos, fomenta negócios e investimentos, possibilita a distribuição de renda e absorção de divisas, entre outros desdobramentos”.

Também Canton (2003) citado por Guimarães (2006) é da mesma opinião que os eventos possui alguns objetivos comuns, tais como gerar negócios, renda, empregos, mobilizar comunidades e prestadores de serviços de diversos níveis, resgatar e perpetuar manifestações culturais, folclóricas e, conforme o caso, criar oportunidade de captação de divisas.

Na mesma linha de pensamento Livramento (2012) argumenta que todos os eventos quando são bem planeados, divulgados e organizados de uma forma eficiente e inteligente, podem ser considerados uma excelente fonte de rendimento para uma região, e uma estratégia de divulgação turística de um destino.

Entretanto, Allen *et al.* (2003) vão mais longe e defendem que os eventos tem uma série de impactos, que podem ser tanto positivos como negativos, afectando as comunidades e nos parceiros locais onde são realizados, isso a vários níveis, , conforma a tabela 6.2.

Tabela 6.2: Impactos positivos e negativos dos eventos

EVENTO	IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
Social e Cultural	Vivências partilhadas; Revitalização de tradições; Fortalecimento do orgulho comunitário; Legitimação de grupos comunitários; Aumento da participação da comunidade; Apresentação de ideias novas e desafiadoras; Expansão de perspectiva culturais.	Alienação da comunidade; Manipulação da comunidade; Imagem negativa da comunidade; comportamento destrutivo; Abuso de drogas e álcool; deslocamento social e Perda de conforto.

Física e Ambiental	Exposição do meio ambiente; Exposição de exemplos para melhores hábitos; Aumento da consciência ambiental; Legado da infraestrutura; Melhorias dos transportes e comunicações; Transformação e renovação urbana.	Danos no meio ambiente; Poluição; Destruição de Patrimónios; Perturbação acústica; Engarrafamentos.
Política	Prestigio internacional; Melhoria do perfil; Promoção de investimentos; Coesão social; Desenvolvimentos de capacidades administrativas.	Riscos de insucesso do evento; Desvio de fundos; Falta de Responsabilidade; Propaganda enganosa; Perda de controle comunitário; Legitimação de ideologia.
Turismo e Economia	Promoção dos destinos e incremento do turismo; Aumento do tempo de permanência; Aumento da renda de imposto; Maior lucratividade; Geração de Emprego.	Resistência da comunidade ao turismo; Perda de autenticidade; Danos a reputação; Exploração; Preços inflacionados; Custos de oportunidade.

Fonte: Adaptado Allen. *et.al.* (2003)

Contudo, convém salientar uma vez mais que no âmbito deste trabalho está em análise somente os impactos económicos percebidos pelos agentes económicos do sector do turismo sobre os eventos culturais, mais concretamente, a repercussão económica das festividades de São João Baptista percebidas pela pelos agentes económicos do sector do turismo do concelho do Porto Novo.

6.3. As Festividades de São João como evento turístico

Do lado sul da ilha de Santo Antão encontra-se o Município do Porto Novo. É o maior concelho da Ilha com 557 quilómetros quadrados, correspondendo a 2/3 (67%) da superfície da ilha e aproximadamente 18. 028 Habitantes. Tem duas freguesias: A de São João Batista, que é a mais extensa e árida, com uma área de 439 quilómetros quadrados e a freguesia de Santo André que apresenta uma área de 118 quilómetros quadrados (Plano Ambiental Municipal do Porto Novo, 2009).

O Concelho possui uma diversidade de atractivos (conforme a tabela 6.3), que permite potencializar alguns dos produtos turísticos local, destacando-se por exemplo o turismo gastronómico (nas localidades de Lajedos e Norte, cujo queijo tradicional está catalogado como património mundial do gosto e consta do menu do Movimento *Slow Food* (MECC e DGT 2009, p. 30)

Tabela 6.3: Potencialidades turísticas do Concelho do Porto Novo

Recursos Turísticos Naturais	Potencialidades
Gastronomia	O Município tem uma gastronomia rica e variada, tanto em pratos de peixe, como carne, mas também doçarias tradicionais como queijo, licores, entre outros.
Praias	Uma extensa e muita bela área planáltica, de solos férteis com vocação agrícola e silvo-pastorícia – a zona do Planalto Norte que inclui o vulcão Tope de Corôa este detendo o ponto mais alto da ilha – 1979 metros, reunindo o maior número de plantas endémicas do concelho.
Festividades	Festival de Curraletes; Festa do Município (2 de Setembro); Páscoa (Tarrafal de Monte Trigo e R ^a das Patas).
As manifestações Culturais	Festas de Romarias S. João Batista (Porto Novo); São “Junzim” (R ^a das Patas); Festa de Santo André (Ribeira da Cruz); Nossa Sra. de Fátima (Alto Mira); Santo António (Chá de Norte);
Circuitos Turísticos	Lagoa – Moroços – Figueiras – Selada – Alto Mira – R ^a da Cruz; Pico da Cruz – Mesa – P. Novo; R ^a das Patas – Forquilha – Alto Mira; R ^a da Cruz – Martiene – Norte; Norte – Top de Corôa – Norte; Tarrafal – Monte Trigo – Tarrafal; R ^a da Cruz – Chá de Norte – Chá de Manuelinho – Norte – Morrim de Égua; R ^a das Patas – Bordeira – Norte; P. Novo – Top de Corôa, entre outros.
Recursos Naturais e Paisagísticos	Uma riqueza paisagística geológica onde o Estudo do vulcanismo e da formação da Terra pode atrair um turismo de carácter científico. Vales (bacias hidrográficas) agrícolas, populosos, de rara beleza, com boa diversidade biológica, consideráveis recursos hídricos, nomeadamente, o vale do Alto Mira, o vale do Tarrafal, a Ribeira das Patas, a Ribeira da Cruz, Martiene, Ribeira Fria, Ribeira dos Bodes, Vale do Monte Trigo;

Fonte: Plano Ambiental Municipal da Câmara Municipal do Porto Novo (2009)

As festividades de São João Batista realizadas em Porto Novo, actualmente é o maior atractivo turístico do Concelho.

Reza a história que estas festividades eram realizadas inicialmente numa zona chamada Tchã de Pixim. Porto Novo (na altura chamada Porto dos Carvoeiros²) era um lugar quase deserto, tendo uma ou outra casa relativamente distantes uma das outras (Rodrigues, 1997, p.25).

O mesmo autor continua argumentado que, O aparecimento do Santo S. João Batista em Porto Novo ainda é um mistério. Reza a lenda que deve ter princípio no século XIX, mais concretamente em 1825 por uma senhora de nome de Mãe Maia, que um dia estava caminhando numa das praias Porto Novo a procura de algo para mitigar as suas necessidades (talvez a fome) quando encontrou o Santo. O mesmo manifestou o desejo

² Conforme a tradição o lugar era chamado de carvoeiro porque durante muito tempo ali se produzia carvão vegetal (Moacyr Rodrigues, 1997, p.25).

de ir morar num lugar isolado, e nesta altura Mã Maia pegou o Santo e levou-o para a gruta onde vivia, colocando-o numa capelinha que existia na Ribeira de Igreja (Rodrigues, 1997, p.27).

De acordo com o mesmo autor, as festas de S. João envolviam muita gente e de vários lugares. Pessoas vinham de todos os cantos da ilha, trazendo consigo cestos de comida na cabeça que serviriam de apoio nos dias que passavam em Porto Novo. No entanto havia aquelas pessoas que deslocam a S. João com intuito de pagarem as promessas feitas ao Santo, e traziam várias oferendas em reconhecimento ao bom ano agrícola (Rodrigues, 1997, p.26).

Esta festa é acompanhada por uma peregrinação em que são 22 km, da Ribeira das Patas ao Porto Novo, debaixo de um sol escaldante, que é normal no Concelho. Esse feito é considerado por alguns romeiros uma das maiores atrações dessas festividades, ou então um chamariz para os visitantes/turistas tanto nacional como internacional. Entretanto, no âmbito deste trabalho far-se-á uma reflexão sobre as festividades de São João, com especial atenção para o seu impacto económico para o Concelho.

6.4. Conclusão

Neste capítulo abordou-se diferentes perspectivas de vários autores sobre os eventos e mais concretamente dos eventos turísticos e a sua importância no desenvolvimento dos destinos. Pode-se concluir que, os eventos quando bem planeados, organizados e divulgados podem ser considerados uma excelente fonte de rendimento para as comunidades receptoras, mas também, pode ser um estímulo importante para a preservação e conservação da herança cultural do local.

Ainda, os eventos têm reflexos e impactos a vários níveis, tais como o aumento das taxas de permanência dos turistas nas localidades receptoras, a diminuição da sazonalidade, o resgate e a valorização dos conteúdos culturais e naturais, o aumento do número de empregos diretos e indiretos, o fomento dos negócios e investimentos, a contribuição para a distribuição de rendas, o aumento da qualidade de comunidade, entre outros.

No que diz respeito as festividades de São João Baptista em Porto Novo, este tem sido a manifestação cultural e religiosa mais esperada na ilha, com capacidade de mobilizar o público, especialmente as de motivação religiosa e também cultural.

Contudo, é importante realçar que a preservação dessa festividade num destino turístico em crescimento, como Porto Novo, depende da compreensão e da valorização não só dos aspectos identitários desta manifestação, como também de maiores investimentos em empreendimentos locais, para que haja, efetivamente, espaço e condições da sua realização e continuidade.

Capítulo 7. Metodologia do estudo empírico

7.1. Introdução

Para a concretização duma investigação existe alguns procedimentos metodológicos que habitualmente são utilizados, por conseguinte, relevam de grande importância no que diz respeito ao rigor científico e, naturalmente, ao sucesso da investigação. Neste âmbito, este capítulo tem como objectivo apresentar a metodologia utilizada na elaboração deste trabalho científico, com destaque para os métodos utilizados na recolha e análise de dados.

7.2. O Método utilizado

Este trabalho objectiva a análise dos impactos económico das festas de São João Baptista em Porto Novo percebido pelos agentes económicos do sector do turismo. A escolha desse tema deve-se ao facto deste evento ser considerado uma das melhores manifestações culturais do País e, consequentemente, a dinâmica gerada na economia do Concelho do Porto Novo, enquanto destino turístico e ainda, pelo facto de nunca ter sido realizado um estudo com este propósito no concelho do Porto Novo.

A escolha do método de investigação para este trabalho recai sobre os métodos quantitativos. Segundo Vilelas (2009) os estudos quantitativos admitem que tudo pode ser quantificável, isto é, que é possível traduzir em números as opiniões e informações para, em seguida, poderem ser classificadas e analisadas. Contudo, sabe-se que o arquipélago não possui uma Conta Satélite de Turismo, que permite ter informações fidedignas, que vão ao encontro dos objectivos desta monografia.

Assim, numa primeira instância utilizou-se a pesquisa exploratória, que segundo Vilelas (2009) tem como principal finalidade a formação de conceitos e ideias, capazes de tornar os problemas mais precisos e de formular hipóteses para estudo posteriores. Portanto, neste sentido fez-se um levantamento teórico através de livros, dissertações, revistas, artigos científicos de estudos realizados em diferentes regiões ou País, a fim de dar um enquadramento teórico ao problema em estudo.

7.3. Caminhos utilizados para calcular os impactos económicos do turismo percebidos pelos agentes económicos sobre a Festa de São João Baptista em Porto Novo

Esta fundamentação teórica teve por base a metodologia da Conta Satélite do Turismo que analisa o turismo na perspectiva económico que é o foco desta investigação, analisando o turismo tanto ao nível da oferta, como da procura turística.

Do ponto de vista da oferta identificaram-se claramente os agentes económicos do sector do turismo uma vez que está em análise as suas percepções sobre os impactos económicos gerados pelas festividades de São João Baptista. Ou seja, de acordo com a CST está em análise as percepções dos agentes que constituem os **bens e serviços característicos do turismo** (serviços de alojamento; de restauração; de transporte de visitantes; dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e dos guias turísticos; dos serviços culturais; dos recreativos e outros serviços de lazer e dos serviços de turismo mistos).

Do lado da procura está em análise o **consumo turístico individual**, isso é as percepções dos agentes económicos do sector do turismo sobre os impactos económicos gerados pelas despesas que os visitantes efectuem durante a estada no concelho do Porto Novo.

Ainda no âmbito desta fundamentação teórica fez análise dos impactos económicos gerados pelo turismo e neste estudo, tal como espelhado na metodologia (Tabela 7.1) está em análise os impactos económicos gerados pelas despesas dos visitantes, durante a estada nas festividades de São João Baptista ao nível do emprego, contribuição para a balança de pagamento, rendimento das famílias, produção e aumento do empreendedorismo, inflação, dependência do sector, sazonalidade, retorno dos investimentos, entre outros.

Por fim, fez-se a análise de um conjunto de estudos científicos (12 estudos) publicados em revistas científicas internacionais com o mesmo foco, tendo identificado um conjunto de variáveis sobre os impactos económicos do turismo, que permitiram levantar um conjunto de hipóteses de investigação a serem testadas.

Tabela 7.1: Percepção dos agentes económicos sobre os impactos económicos

Percepção dos Agentes Económicos Sobre os Impactos Económicos das Festividades de São João Baptista em Porto Novo				
Fundamentação Teórica			Casos de Estudos que Analisaram os Impactos económicos do turismo	
Delimitação Económico do Turismo		Impactos Económicos do Turismo		
Oferta Turística	• Serviços de Alojamento;	Impactos Positivos	<p>Principais Conclusões dos 12 Casos de Estudos analisados</p> <p>↓</p> <p>Hipóteses de Investigação</p> <p>↑</p>	
	• Serviços de Restauração;			
	• Serviços de Transportes de Visitantes;			
	• Serviços dos AV, OT e Guias Turísticos;			
	• Serviços Culturais;	Impactos Negativos		
	• Serviços Recreativos e Outros serviços de lazer;			
	• Serviços de Turismo Mistos;			
Procura Turística	➤ Consumo Turístico Individual;			
		• Emprego;		
		• Contribuição para Balança de pagamento;		
		• Rendimentos das Famílias;		
		• Produção e Aumento do empreendedorismo;		
		• Inflação;		
		• A forte dependencia do turismo;		
		• A sazonalidade;		

Assim, através desta metodologia desenvolvida na Tabela 7.1 será possível identificar os impactos económicos do turismo percebidos pelos agentes económicos sobre as Festividades de São João Batista no Porto Novo.

7.4. Definição da Amostragem

Para definir uma amostragem devemos fazer uma análise da população em estudo. Segundo Vilelas (2009) a população é composta por um número relativamente elevado de pessoas, e é praticamente impossível utilizá-las todas no estudo. Em vez de realizar esta tarefa tão árdua proceder-se-á extração de uma amostra dessa população, ou seja um conjunto de unidades, numa porção do total, que nos represente a conduto da população no seu conjunto (Vilelas, 2009).

Por outro lado Hill e Hill (2009) argumentam que é extremamente difícil abarcar toda a população que se desejaria analisar, logo, procura-se retirar partes dos casos (a amostra), que constituem o universo para retirar conclusões, e assim extrapolar as conclusões para

o universo. Neste sentido, a representatividade da amostra constitui um aspecto que não se pode descurar e, dependendo do objectivo, da natureza da investigação e dos recursos disponíveis, implica, normalmente, um universo com dimensão entre 100 e 500 casos.

Há vários tipos de amostras, sendo que os mais utilizados são as amostras não probabilísticas (amostras por conveniência; amostra por quotas; amostra por redes e amostra intencional), e ainda temos as amostras probabilísticas (amostra aleatória simples; amostra aleatória sistemática; amostra estratificada (Vilelas, 2009).

Sendo assim, o tipo de amostra utilizada neste trabalho é a aleatória simples, que segundo Vilelas (2009), esta técnica inicia com a elaboração de uma lista de todos elementos que constituem a população e numerando correlativamente cada um deles. Deste modo, a probabilidade que cada um dos elementos tem de aparecer na amostra é exatamente a mesma. Entretanto, para o mesmo autor, só se emprega o sistema aleatória simples (onde) as populações são relativamente pequenas, quando por diversas razões é possível conhecer taxativamente cada um dos elementos e quando, além disso, a amostra não tem dimensão muito ampla (Vilelas, 2009).

Assim, de acordo com os dados recolhidos do INE, Câmara de Comércio e Agremiação de Barlavento e a Câmara Municipal do Porto Novo, entre outros, o número de empresas e instituições que trabalham directamente com o turismo (os agentes económicos do sector do turismo) são na sua totalidade 91 e como tal no âmbito deste trabalho, todos inquiridos farão parte da amostra, tal como se espelha na tabela 7.2.

Tabela 7.2: Cálculo da amostra

	População Total	Agentes Económicos				Fontes
Concelho do Porto Novo	18.028	Serviços de Alojamento	Hotel	1	7	INE e CMPN
			Residencial	2		
			Pensão	2		
			Pausada		25	CCB-AE
			Residência Secundária	2		
		Serviços de Restauração	Restaurantes	2	25	CCB-AE
			Bar	21		
			Pizarias e pastelarias	2		
		Serviços de Transporte de Visitantes	Rent a Car	2	30	CMPN
			Serv. Taxy	26		
			Trans. Marítimo	2		
		Serviços dos AV, OT e Guias Turísticos	A V	3	11	INE
			O T	0		
			Informação	1		INE

			Turístico			
			Guias Turismo	7		
		Serviços Culturais	Serviços de Artesanatos	11	11	CCB-AE
		Serviços Recreativos e Outros Serviços de Lazer	Discotecas	4	4	CMPN
		Serviços Mistos	Bancos		3	CMPN
		Total			91	

Fonte: INE; Câmara de Comércio de Barlavento – Agremiação Empresarial; Câmara Municipal do Porto Novo

Como se pode verificar a população em estudo é reduzida, isto pelo facto de englobar somente os agentes económicos do sector turismo do Porto Novo, divididos em vários ramos de actividades (Alojamento, Restauração, Agências de viagens, operadores turísticos, transportes, serviços culturais, Serviços Recreativos e Outros Serviços de Lazer) entre outros, e ainda pode ser justificado pela dificuldade em obter dados oficiais referentes aos agentes económicos do so sector do turismo no Concelho que permitisse constituir uma amostra mais ampla.

7.5. Método de Recolha de Dados

O método para a recolha dos dados para este trabalho foi a do inquérito por questionário, isto por ser a que mais se adapta aos objectivos de um estudo desta natureza, e também porque não existe dados secundários que permitam dar resposta ao objectivo traçado. De acordo com Ketele e Roegiers (1993), este instrumento permite recolher informações sobre um determinado assunto preciso, junto de uma população, com uma amostra determinada e com o objectivo de caracterizar certos parâmetros.

Contudo, o inquérito por questionário, como qualquer outro instrumento de investigação, apresenta as suas limitações. Para além dos recursos humanos necessários e da disponibilidade de tempo exigida para a aplicação deste instrumento, uma outra limitação reside na forma como a informação é obtida. As respostas são dadas por indivíduos, com concepções ideológicas e objectivos particulares que transmitem a informação que podem, ou que tencionam transmitir, podendo ocultar a verdade em relação àquela que é realmente a sua opção ou opinião (Lima, 2008).

Assim sendo, a construção do instrumento de recolha de dados teve por base a revisão bibliográfica efectuada nos capítulos anteriores, sobre a delimitação económica do turismo e dos impactos económicos do turismo, bem como da adaptação dos questionários e das variáveis utilizadas por Mosso (2010), Barros (2007), Lopes (2012), Aref, F., Redzuan e

M., Gill. S. (2009), Andereck *et al.* (2005), Lacerda (2007), Oliveira (2008), Sharma e Dyer (2012), Mensah (2012), Brida, Designa e Osti (2009), Haralambopoulos e Pizam (1996) e Paul Nkemngu (2012), entre outros.

Efectivamente, os estudos analisados permitiram criar um conjunto de hipóteses (Tabela 7.3) que permitirá concretizar os objectivos desta investigação que é o de medir a percepção dos agentes económicos (do turismo) sobre os impactos das festividades de São João Baptista, no Porto Novo, enquanto evento turístico.

Tabela 7.3: Hipóteses de Investigação a serem testadas para os impactos positivos e negativos do turismo no destino

Variáveis	Hipóteses	Objectivos da Investigação	Nº Questão
A Nível Emprego	H1: As festividades de São João Baptista no Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem positivamente para criação de emprego no Concelho.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo das festividades de São João Baptista na geração de emprego para a população local.	C. 1
A Nível Rendimento	H2: As festividades de São João Baptista no Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem positivamente para o aumento de rendimentos para a população do Concelho.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo das festividades de São João Baptista no rendimento da população local.	C.1
A Nível de Qualidade de Vida	H3: As festividades de São João Baptista no Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem positivamente para o aumento da qualidade de vida dos residentes no Concelho.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo das festividades de São João Baptista no aumento da qualidade de vida.	C.1
A Nível de Empreendedorismo	H4: As festividades de São João Baptista no Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem positivamente para o aparecimento de novas empresas no Concelho.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo das festividades de São João Baptista na promoção do empreendedorismo	C.1
A Nível do Desenvolvimento Económico	H5: As festividades de São João Baptista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem positivamente para o desenvolvimento económico do Concelho.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo das festividades de São João Baptista no Desenvolvimento económico do destino (Porto Novo)	C.1
A Nível PIB	H6: As festividades de São João Baptista, em Porto Novo enquanto evento turístico, contribuem positivamente para o Produto Interno Bruto do País.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo das festividades de São João Baptista no PIB.	C.1
A Nível do Emprego Sazonal	(H7): Ainda, contribuem para criar empregos de carácter sazonais no Concelho	Identificar a percepção dos agentes económicos local sobre o contributo das festividades de São João Baptista na geração de emprego sazonais, bem como na geração de mais empregos para os estrangeiros do que para a população local.	C.1

A Nível da Inflação	H8: As festividades de São João Baptista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem para aumentar os preços dos bens e serviços no Concelho.	Identificar a percepção da população local sobre o contributo das festividades de São João Baptista no aumento dos preços dos bens e serviços.	C.1
A Nível da Dependência Económica	H9: O concelho do Porto Novo depende economicamente das festividades de São João Baptista em Porto Novo enquanto evento turístico.	Identificar a percepção dos agentes económicos local sobre a dependência económica das festividades de São João Baptista no Concelho do Porto Novo.	C. 1

Fonte: Mosso (2010), Barros (2007), Lopes (2012), Aref, F., Redzuan e M., Gill. S. (2009), Andereck et al. (2005), Lacerda (2007), Oliveira (2008), Sharma e Dyer (2012), Mensah (2012), Brida, Designa e Osti (2009), Haralambopoulos e Pizam (1996) e Paul Nkemngu (2012).

As perguntas do questionário são do tipo fechado e adaptadas à escala de Likert de 5 pontos (1 – Discordo completamente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo completamente).

7.6. Método da aplicação do questionário e recolha de dados

Numa fase posterior à aplicação dos inquéritos por questionário, proceder-se-á análise estatística dos dados recolhidos, a qual permitirá retirar as conclusões, discutir resultados e fazer uma reflexão crítica sobre todo o trabalho de investigação. Para tal recorrer-se-á ao programa informático SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) – versão 17.0.

Assim, utilizar-se-á o método de análise univariada para caracterizar a amostra e analisar os dados, de forma que permita compreender melhor a sua estrutura e as técnicas estatísticas mais adequadas ao seu tratamento.

7.7. Conclusão

Neste capítulo procurou-se descrever as estratégias e o método usado para realização do desiderato deste trabalho. Assim, a metodologia escolhida nesta monografia teve como base um modelo desenvolvido com base na fundamentação teórica desenvolvida neste trabalho, que permitesse identificar as percepções dos residentes sobre os impactos económicos das festividades no Concelho.

Seguidamente, identificou-se o método de recolha de dados que teve por base um inquérito por questionário com o objectivo identificar as percepções dos agentes sobre os impactos económicos das festividades de São João Batista.

Para a análise e tratamento dos dados recorreu-se ao software SPSS, considerado o mais adequado para dar respostas às questões do estudo de caso.

Por último, definiu-se os métodos de análise de dados, sendo que a escolha recaiu-se na análise univariada, nomeadamente as frequências e as estatísticas descritivas.

Capítulo 8. Análise e discussão dos dados

8.1. Introdução

O capítulo que se segue tem como finalidade analisar, discutir e interpretar os dados recolhidos através dos inquéritos aplicados aos agentes económicos, aferindo a sua percepção sobre os impactos económicos das festividades de São João Batista no Concelho do Porto Novo. Num primeiro momento, far-se-á uma análise univariada dos dados com o intuito de fazer a caracterização do inquirido, bem como a importância e avaliação dos atributos da festividade de São João Batista enquanto evento turístico e por último, a percepção dos agentes económicos sobre os impactos económicos da referida festa.

8.2. Caracterização dos inquiridos

Os inquéritos foram aplicados aos agentes económicos do sector do turismo na Cidade do Porto Novo com idade superior a 18 anos. De acordo com os dados obtidos e como determinado na amostra, no que diz respeito ao ramo de actividade dos inquiridos (agentes económicos), pode-se constatar que, cerca de 33% pertence ao ramo dos transportes, seguido de restauração e bebidas (27,5%), Agencia de viagens, operadores turístico e guias de turismo e serviços culturais (12,1%), respectivamente, conforme a figura 8.1.

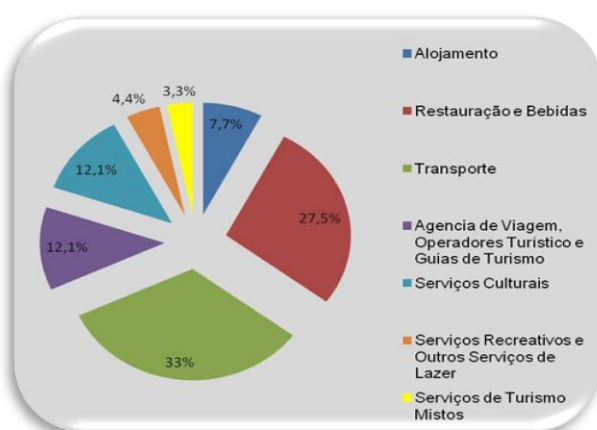


Figura 8.1: Ramo de actividade no sector do turismo

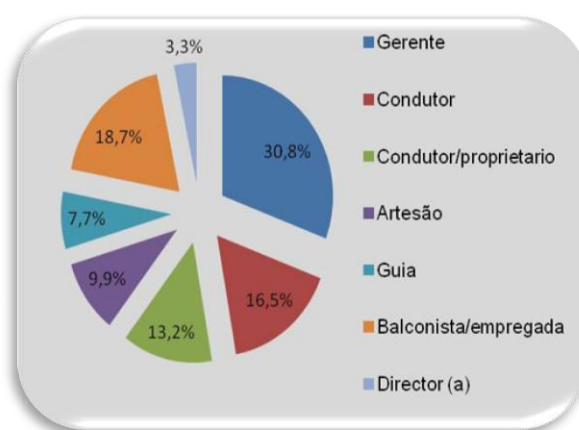


Figura 8.2: Cargo desempenhada na empresa

Relativamente ao cargo desempenhado pelos inquiridos nas empresas, pode-se verificar que cerca de 30,8% ocupa o cargo de gerente, seguido de balconista/empregadas (18,7%) e condutores (16,5%), conforme os resultados da figura 8.2.

8.3. Importância e avaliação dos atributos do destino turístico

No que concerne a avaliação dos agentes económicos do sector do turismo da cidade do Porto sobre a importância das festividades de São João Baptista no desenvolvimento do Concelho do Porto Novo, recorreu-se a uma escala de Likert de 5 pontos (1- Nada importante; 2 – Pouco importante; 3 – Importante; 4 – Significativamente importante; 5 – Muito importante). Assim conclui-se que, em média (4,09) a maioria dos inquiridos avaliaram positivamente o grau de importância que as festividades de São João Batista têm para o desenvolvimento do Concelho (Tabela 8.1).

Tabela 8.1: Importância das Festividades de São João Batista para o desenvolvimento de Porto Novo.

				Nada Importantes	Pouco Importante	Importante	Significativa- mente importante	Muito Importante
	N	Média	Desvio Padrão	%	%	%	%	%
Qual a importância que atribui as festividades de São João Batista para o desenvolvimento do Concelho do Porto Novo?	91	4,09	0,962	1,1	6,6	15,4	36,3	40,7

Por outro lado, questionados se esta festividade é essencial para o desenvolvimento do turismo no Concelho, recorrendo também a uma escala de Likert (1 - “discordo completamente” e 5 “concordo completamente”) conclui-se que, em média (4,16), os inquiridos concordaram com a afirmação, ou seja, 48,4% dos agentes económicos concordam e 38,5 % concordam completamente que as festividades de São João é essencial para o desenvolvimento do turismo no Concelho, conforme os resultados ilustrados (Tabela 8.2).

Tabela 8.2: A essencialidade das Festividades de São João para o desenvolvimento turismo de P. Novo.

				Discordo Completamente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Completamente
	N	Média	Desvio Padrão	%	%	%	%	%
As festividades de São João Batista são essenciais para o desenvolvimento do turismo no Concelho do Porto Novo?	91	4,16	0,898	2,2	4,4	6,6	48,4	38,5

No que diz respeito a avaliação dos **atributos** do Concelho do Porto Novo enquanto destino turístico foram avaliados numa escala de 1 (Muito mau) a 5 (Muito bom). Conforme se pode constatar na Tabela 8.3 os critérios de hospitalidade dos residentes (67%), tradições culturais e história local (61,5%), segurança (60,4), variedades de actividades económica disponível no Concelho (50,5%) e estabelecimentos de restauração e bebidas (49,5) foram os mais apreciados ou seja, esses atributos foram considerados como sendo bons.

Tabela 8.3: Avaliação dos atributos do Concelho do Porto Novo enquanto destino turístico

Atributos do Destino	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				Muito mau	Mau	Razoável	Boa	Muito boa
Unidades de Alojamento	91	3,08	0,885	3,3%	20,9%	45,1%	26,4%	4,4%
Estabelecimentos de Restauração e Bebidas	91	3,62	0,679	0%	3,3%	39,6%	49,5%	7,7%
Transporte Dentro do Concelho	91	3,49	0,751	1,1	6,6%	39,6%	47,3%	5,5%
Equipamentos Desportivos e Recreativos	91	3,14	0,864	4,4%	15,4%	44%	34,1%	2,2%
Infra-estruturas de Saúde	91	3,23	0,955	5,5%	16,5%	30,8%	44%	3,3%
Animação Nocturna	91	3,53	0,835	0%	11%	36,3%	41,8%	11%
Serviço de Informação Turística	91	3,04	0,729	3,3%	13,2%	60,4%	22%	1,1%
Relação Qualidade Preço dos Serviços Turísticos	91	3,27	0,700	2,2%	7,7%	50,5%	39,6%	0%
Espaços Comerciais (Lojas, Centros Comerciais)	91	3,43	0,832	2,2%	9,9%	36,3%	46,2%	5,5%
Limpeza e Higiene	91	3,45	0,749	2,2%	4,4%	44%	45,1%	4,4%
Hospitalidade da População	91	4,02	0,649	1,1%	0%	13,2%	67%	18,7%
Variedades de Actividades Económicas Disponíveis no Concelho	91	3,49	0,689	0%	7,7%	38,5%	50,5%	3,3%
Segurança	91	3,64	0,659	0%	5,5%	29,7%	60,4%	4,4%
Qualidade do Serviço	91	3,29	0,688	1,1	8,8	51,6	37,4	1,1
Tradições Culturais e História Local	91	3,69	0,741	1,1%	5,5%	24,2%	61,5%	7,7%
Sinalização	91	2,89	0,836	5,5%	22%	52,7%	17,6%	2,2%
Estacionamento	91	2,75	0,769	6,6%	24,2%	58,2%	9,9%	1,1%
Circulação	91	3,22	0,742	1,1%	13,2%	50,5%	33%	2,2%
Outros Serviço	91	3,10	0,473	1,1%	3,3%	80,2%	15,4%	0%

Por sua vez, nota-se uma tendência neutral no que diz respeito as respostas dos inquiridos, sobre os critérios: estacionamento (58,2%), sinalização (52,7%) e serviços de informação turística (60%), conforme a Tabela 8.3.

Contudo, os agentes económicos são de opinião que, os sanitários públicos, a construção de mais e melhores parques de estacionamento, melhor organização e mais unidades hoteleiras são os aspectos que devem ser melhorados para melhorar ainda mais as festas de São João Baptista em Porto Novo.

8.4. Os impactos económicos percebidos pelos Agentes Económicos do turismo da Cidade do Porto Novo

Em relação aos impactos económicos percebidos pelos agentes económicos sobre as festividades de São João Baptista, enquanto evento turístico, os dados obtidos permite constatar que dos 91 inquiridos em média (3,95), apresentam uma percepção positiva quanto impacto destas festividades no emprego, isto é, cerca de 67% dos inquiridos concordaram e 20,9% concordaram completamente que estas festividades contribuem para aumentar o emprego, sendo que, somente 5,5% manifestaram discordância completa em relação a esta questão.

Por conseguinte, a hipótese H1 (As festividades de São João Batista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem para criar mais emprego para a população local), foi aprovada como se pode constatar na tabela 8.4. A mesma conclusão também foi obtida por Mensah (2012), Sharma e Dyer (2012), Haralambopoulos e Pizam (1996), Lopes (2012) e Mosso (2010).

Em relação a hipótese H2 (As festividades de São João Baptista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem para aumentar o rendimento da população local), pode-se concluir que, de acordo com a tabela 8.4, em média (3,65), avalia de forma positiva esta questão, isto é, 68,1% concordaram com a afirmação, comprovando a hipótese levantada. Também Andereck *et al.* (2005), Lacerda (2007), Haralambopoulos e Pizam (1996), Lopes (2012), Barros (2007) e Mosso (2010) chegaram as mesmas conclusões nos seus estudos.

Também em relação a hipótese H4 (As festividades de São João Baptista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem para o aparecimento de novas empresas), pode-se

constatar que a mesma foi comprovado, sendo que em média (3,18), apreciam de forma positiva esta questão, isto é, 41,8% concordaram com a mesma questão (Tabela 8.4). As mesmas conclusões foram obtidas nos estudos de Mensah (2012), Paul Nkemngu (2012), Lopes (2012), Barros (2007) e Mosso (2010).

Por outro lado, no que se refere a percepção dos inquiridos sobre o impacto das festividades na inflação dos preços, a hipótese H9 (As festividades de São João Baptista em Porto Novo, enquanto evento turístico, faz aumentarem os preços dos bens e serviços), foi refutada, sendo que 39,6% dos inquiridos discordam da questão ou seja, este evento não contribui para inflacionar os preços dos bens e serviços (Tabela 8.4). Lopes (2012), Lacerda (2007), Mensah (2012), Andereck *et al.* (2005), Sharma e Dyer (2012), Oliveira (2008) e Haralambopoulos e Pizam (1996) constataram o mesmo nos seus estudos.

Entretanto, em relação a percepção dos agentes económicos sobre os impactos das festividades no Produto Interno, a hipótese H6 (As festividades de São João Batista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem para aumentar a riqueza do estado), foi aprovada, sendo que, em média (3,59), apreciam de forma positiva a questão, isto é 62,6% concordaram com esta questão (tabela 8.4). As mesmas conclusões foram obtidas por Mosso (2010), Lopes (2012) e Lacerda (2007).

Tabela 8.4: A percepção dos agentes económicos sobre os impactos das festividades de São João Baptista em P. Novo.

Variáveis Económicas	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				Discordo complet.	Discordo	Não Conc. Nem Disc.	Concordo	Concordo Completamente
Aumento de Emprego	91	3,95	0,935	5,5%	3,3%	3,3%	67%	20,9%
Criar emprego ao longo do ano	91	1,99	0,810	24,2%	59,3%	12,1%	2,2%	2,2%
Criar mais emprego para estrangeiros do que para residentes	91	2,09	0,812	18,7%	62,6%	11%	6,6%	1,1%
Aumento de rendimento dos residentes	91	3,65	0,835	3,3%	7,7%	15,4%	68,1%	5,5%
Aparecimento de novas empresas	91	3,18	0,877	3,3%	19,8%	34,1%	41,8%	1,1%
Aumento do nível de preços dos bens e serviços	91	2,85	0,954	4,4%	39,6%	24,2%	30,8%	1,1%
Aumento da riqueza do Estado	91	3,59	0,730	1,1%	7,7%	25,3%	62,6%	3,3%
Criar mais riqueza para a Ilha	91	3,70	0,624	0%	5,5%	22%	69,2%	3,3%
Beneficiar apenas um pequeno número de residentes	91	3,22	0,917	1,1%	25,3%	28,6%	40,7%	4,4%
Aumentar a qualidade de vida dos residentes	91	3,58	0,746	3,3%	3,3%	27,5%	63,7%	2,2%
Maior investimento público no sector do turismo	91	3,34	0,846	2,2%	15,4%	30,8%	49,5%	2,2%

que noutros sectores económicos								
Melhorar Infra-estruturas locais	91	3,66	0,687	1,1%	5,5%	23,1%	67%	3,3%
Para o desenvolvimento do Concelho do Porto Novo	91	4,18	0,783	1,1%	4,4%	3,3%	58,2%	33%

Em relação a contribuição das festividades no aumento da riqueza da ilha, pode-se concluir que, as Festividades de São João Baptista em Porto Novo enquanto evento turístico contribuem para aumentar a riqueza da Ilha, sendo que, em média (3,70) dos inquiridos avaliam de forma positiva a questão, isto é, 69,2% concordaram com a mesma (Tabela 8.4).

Quanto à percepção dos agentes económicos sobre os impactos das festividades de São João, no que diz respeito ao benefício gerados pelos mesmos (um pequeno número de residentes), esta foi avaliada de forma positiva, verificando-se uma média (3,22), isto é, com 40,7% dos inquiridos a concordarem que as festividades beneficiam apenas um pequeno número de residentes (Tabela 8.4).

No que tange a percepção dos agentes sobre os impactos do evento na qualidade de vida dos residentes, pode-se verificar que em média (3,58), apreciou de forma positiva, comprovando a hipótese H3 (As festividades de São João Baptista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribui para aumentarem a qualidade dos residentes), sendo que 63,7% dos inquiridos concordaram com a questão (Tabela 8.4). Também Sharma e Duer (2012), Brida, Designa e Osti (2009), Aref, Redzuan e Gil (2009), Mensah (20012) e Paul Nkemngu (2012) chegaram as mesmas conclusões.

Da mesma forma, a percepção quanto aos impactos desse evento no estímulo ao aumento dos investimentos locais, concluiu-se que em média (3,34), dos inquiridos avaliaram de forma positiva, isto é, 49,5% da amostra, comprovando efetivamente, a hipótese H9 (O concelho do Porto Novo depende economicamente das festividades de São João Batista enquanto evento turístico), conforme se pode verificar na Tabela 8.4. As mesmas conclusões foram obtidas nos estudos realizados por Oliveira (2008), Haralambopoulos e Pizam (1996), Andereck *et al.* (2005), Mosso (2010), Lopes (2012) e Barros (2007).

Contudo, quando foi perguntado aos inquiridos se as Festividades de São João Baptista contribuem para criar emprego ao longo do ano, pode-se constatar que a maioria (59,3%), discordaram da questão, aprovando desta forma a hipótese H7 (As festividades de São João Batista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribuem para gerar empregos

sazonais para os residentes), como se pode constatar na Tabela 8.4. Mosso (2010), Oliveira (2008) e Barros (2007) chegaram as mesmas conclusões.

Entretanto, a maioria dos inquiridos (62,6%) deste estudo discordaram que as festividades de São João Baptista em Porto Novo, enquanto evento turístico, gera mais empregos para os estrangeiros do que para os residentes.

Ainda com os resultados obtidos, conclui-se que em média (3,66) dos inquiridos, isto é, a maioria (67%) concordaram que as Festividades de São João Batista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribui para melhorarem as Infra-estruturas local.

Por último, os inquiridos defenderam que o evento turístico São João Baptista em Porto Novo contribui para o desenvolvimento do Concelho enquanto destino turístico, comprovando a hipótese H5 (As festividades de São João Baptista em Porto Novo, enquanto evento turístico, contribui para o desenvolvimento do destino), verificando-se que em média (4,18) apreciaram de forma positiva, ou seja, 58,2% dos inquiridos concordaram com a questão (Tabela 8.4). As mesmas conclusões foram obtidas por Aref, Redzuan e Gill (2009), Oliveira (2008), Brida, Designa e Osti (2009), Mensah (2012), Haralambopoulos e Pizam (1996), Lopes (2012), Mosso (2010), Barros (2007) e Paul Nkemngu (2012).

8.4.1. Síntese das percepções dos agentes económicos sobre os impactos económicos das festividades de São João Batista

Em forma de síntese a Figura 8.3 apresenta as percepções dos agentes económicos do Concelho do Porto Novo sobre os impactos económicos das festividades de São João Baptista enquanto evento turístico.

Assim, as festividades de São João Baptista em Porto Novo contribuem para o:

Figura 8.3: Síntese dos impactos económicos percebidos pelos agentes económicos.



8.4.2. Conclusão

Em suma, neste capítulo apresentou-se a caracterização dos inquiridos, tendo constatado que dos agentes económicos do sector do turismo do Concelho do Porto Novo, 33% trabalha no ramo dos transportes, 27,5% no ramo da restauração e bebidas. Ainda pode-se concluir que, cerca de 30,8% dos inquiridos ocupa os cargos de gerência, seguido de balconista/empregada com 18,7% e condutores com 16,5%.

No que diz respeito a importância das festividades de São Baptista no desenvolvimento do Concelho, os inquiridos apreciaram como sendo muito importante (40,7%) para o desenvolvimento do Concelho. Da mesma forma (48,4%) concordam que as festividades são essências no desenvolvimento do turismo no Concelho.

Por outro lado, relativamente às conclusões sobre os impactos económicos as festividades de São João Baptista percebidos pelos agentes económicos do sector do turismo do Porto Novo, pode-se dizer que este evento turístico contribui para aumentar o emprego; cria emprego sazonais para os residentes; aumentar o rendimento dos residentes; o aparecimento de novas empresas, ou seja, fomenta o empreendedorismo;

aumentar a riqueza do Estado; criar mais riqueza para a Ilha; beneficiar apenas um pequeno número de residentes; aumentar a qualidade de vida; um maior investimento público no sector do turismo do que nos outros sectores económicos, ou seja, Porto Novo depende economicamente das festividades de São João Batista enquanto evento turístico; melhorar as Infra-estruturas locais; e ainda, pode-se concluir que as festividades de São João contribuem para o desenvolvimento do Concelho do Porto Novo.

Capítulo 9. Conclusões

Durante a realização deste trabalho realizou-se uma fundamentação teórica que permitiu desenvolver uma metodologia de forma a identificar e elencar as percepções dos agentes económicos sobre os impactos económicos das festividades de São João Baptista no Concelho do Porto Novo. Desta fundamentação teórica conseguiu-se tirar algumas ilações, no que concerne ao caminho a ser seguido para identificar as percepções dos agentes económicos.

Ao longo, do desenvolvimento da fundamentação teórica deparou-se com um conjunto grande de conceitos e abordagens diferentes, muitas vezes não consensuais relacionados com o turismo, isto devido a natureza multifacetada e interdisciplinar, e como tal para este trabalho adoptou-se a metodologia desenvolvida no âmbito da conta Satélite do Turismo, desenvolvida pela OMT juntamente com outras insituições, no sentido de gerar um consenso em torno do Turismo.

Ainda no âmbito desta fundamentação teórica debruçou-se sobre os conceitos relacionados com os impactos económicos do turismo nas regiões de destino, em que foram analisados um conjunto de estudo desenvolvidos em vários destinos turísticos a nível mundial, tendo concluído que o turismo gera impactos tanto positivos como negativos, nomeadamente ao nível do emprego, rendimento, empreendedorismo, da qualidade de vida, da contribuição do turismo para o desenvolvimento económico do destino, da inflação, da sazonalidade, entre outros.

Dos vários estudos analisados, foram levantadas um conjunto de hipóteses de investigação, com o objectivo de medir a percepção dos agentes económicos do turismo do Concelho do Porto Novo sobre os impactos económicos das festividades de São João Baptista que foram testadas através de um inquérito por questionários.

Assim, dos resultados obtidos pode-se concluir que, no que diz respeito a caracterização do perfil dos inquiridos, estes são na maioria dos ramos dos transportes e restauração e bebidas, sendo que, ocupam essencialmente os cargos de gestão desses empreendimentos contemplados na amostra.

Relativamente a importância que os inquiridos atribuem as festividades de São João Baptista para o desenvolvimento do Concelho do Porto Novo, estes são de opinião que

ela é muito importante, uma vez que concordaram que estas festividades são essenciais para o desenvolvimento do turismo no Concelho.

Entretanto, no que concerne a avaliação dos atributos de Porto Novo como destino turístico, foram avaliadas positivamente a hospitalidade da população, as tradições culturais e histórias locais, a segurança e variedades de actividades económicas disponíveis no Concelho e por último os estabelecimentos de restauração e bebidas. Por outro lado, consideraram razoáveis alguns atributos nomeadamente a relação qualidade preço dos serviços turísticos, a sinalização, o estacionamento, outros serviços, entre outros.

Contudo, são também de opinião que, para que as festividades de São João melhorem cada vez mais, existe alguns aspectos que precisam ser trabalhadas, nomeadamente os sanitários públicos, a construção de mais e melhores parques de estacionamento, a melhor organização e mais unidades hoteleiras.

Quanto aos impactos económicos gerados pelas festividades de São João Baptista, enquanto evento turístico, este estudo permitiu concluir que, as festividades de São João Baptista contribuem para o aumento de emprego para os residentes, o aumento do rendimento, o aumento da qualidade de vida dos residentes, fomentar o empreendedorismo no Concelho, melhorar as Infra-estruturas locais, aumentar o PIB e criar riqueza para a ilha, para o desenvolvimento do Concelho e ainda que, ela não contribui para inflacionar o preço dos bens e serviços.

Do ponto de vista negativo as festividades contribui para criar mais investimento no sector do turismo do que nos outros sectores económicos o que pode fazer com que o conselho do Porto Novo seja dependente economicamente do turismo e ainda estas festividades não contribuem para criar empregos ao longo do ano, ou seja, os empregos criados são de carácter sazonal e nem cria mais empregos para estrangeiros do que para residentes.

Ainda, pode-se concluir que existe no Concelho do Porto Novo um conjunto de atracções (destaque para as festividades de São João), que se forem dinamizados, promovidos e comercializados pelos diversos agentes do turismo, poderão fomentar a actividade turística e por conseguinte, gerar impactos positivos no desenvolvimento económico, social e cultural, tanto no Concelho como na ilha de uma forma geral. Assim, acredita-se que, as festividades de São João Baptista surgem, eventualmente, como uma oportunidade e, simultaneamente, um desafio, no sentido de imprimir inovação nos

produtos turísticos do Concelho. O objectivo tem de ser sempre captar novos mercados e despertar o interesse dos poderes locais, nacionais, da comunidade, mas também dos operadores turísticos e dos demais intervenientes no sector turístico e não só, no intuito de uma melhor interatividade e engajamento em prol do planeamento, preservação e valorização dessa que é, actualmente, considerado o maior evento turístico de carácter cultural e tradicional de Cabo Verde.

9.1. Contribuições

Quanto a contribuição, espera-se que, este trabalho sirva de alguma forma, de apoio e incentivo para futuros estudos nessa área, e que a metodologia desenvolvida nela sirva de suporte e apoio a futuros estudos desenvolvidos sobre o sector do turismo.

Da mesma forma, e tendo em conta a carência de investigação sobre o turismo em Cabo Verde e, mais concretamente, de estudos sobre eventos turísticos (festas de romarias) e a percepção tanto dos agentes económicos, como da população local sobre impactos económicos, espera-se, que de forma despretensiosa, este trabalho contribua para ajudar os académicos e os agentes responsáveis pelo desenvolvimento turístico dos destinos em futuros estudos e no processo de planeamento do destino turístico Porto Novo e da ilha de uma forma geral.

9.2. Dificuldades e Limitações

Durante a realização deste trabalho, deparou-se com algumas dificuldades, nomeadamente pelo facto de não haver estudos sobre esta temática em Cabo Verde, o que, efectivamente, levou a adoptar uma metodologia utilizada em estudos realizados em outras paragens, ou seja noutros Países.

Outra dificuldade, prende-se com o facto da falta de dados oficiais sobre os agentes económicos do sector do turismo no Concelho do Porto Novo, o que obrigou a elaborar uma lista dos mesmos para que se pudesse chegar a uma amostra justificada. Sobre a amostra, é de realçar o facto de o Concelho ser um destino bastante limitado em termos de equipamentos e infra-estruturação turística, refletindo nos números de instituições turísticas (agentes económicos do sector do turismo), isto é, também limitados. E por fim os custos financeiros associados ao projecto, nomeadamente as várias deslocações a Porto Novo para aplicação dos questionários.

E, por fim, a falta de consciencialização dos agentes económicos aquando da importância do estudo sobre, as festividades São João Baptista, e a sua relevância no desenvolvimento do turismo no Concelho, tendo muitas vezes recusado a participar nesta pesquisa, principalmente nos serviços culturais.

9.3. Proposta de investigação

Santo Antão é uma ilha relativamente festiva, isto porque há vários eventos acontecendo ao longo do ano, nomeadamente as festas de romarias e religiosas. O tradicional e cultural sacode esta ilha e atrai visitantes de todos cantos de Cabo Verde e do mundo. Contudo, ainda, infelizmente, não se sabe os impactos económicos dessas festas, nem quais os contributos reais dos mesmos para as comunidades residentes e da ilha de uma forma geral. Assim sendo, este estudo permitiu elencar um conjunto de propostas para futuras linhas de investigação, nomeadamente:

- A realização de outros estudos a cerca de outros eventos culturais e religiosas (festas de romarias), existentes na ilha/Cabo Verde e os seus impactos económicos a nível local, regional e nacional.
- A criação de uma Conta Satélite do Turismo, que tem como objectivo integrar contabilisticamente todos os produtos, directa ou indirectamente relacionados com o sector do turismo;
- Educar e sensibilizar a população local sobre a importância dos eventos de carácter cultural e religioso no desenvolvimento do turismo na ilha e Cabo Verde de uma forma geral;
- A segmentação do mercado turístico, principalmente para estes tipos de eventos, tendo em conta vários critérios;
- A inventariação do produto turístico de Porto Novo e da ilha de Santo Antão enquanto destino;
- Criar modelos de planeamento do turismo e a qualidade dos serviços prestados durante a realização desses eventos;
- Criar um plano de marketing que permite trabalhar a imagem do produto turístico de Santo Antão e a comercialização das festas de romarias enquanto recursos e atractivos turísticos;

Convicto de que várias outras temáticas poderão ser estudas e investigadas, sempre com o intuito de fomentar e melhorar o desempenho competitivo da Ilha e de Cabo Verde de uma forma geral, decidiu-se de forma modesta apresentar apenas as que consideramos pertinentes, e que, naturalmente, poderão dar um contributo significativo no desenvolvimento da actividade turística da ilha e do País.

Capítulo 10. Referências Bibliográficas

- Albuquerque, S. Soraya (2004). Turismo de eventos: A Importância dos eventos Para o desenvolvimento do Turismo. Curso de Especialização em gestão e Marketing do Turismo. Universidade de Brasília. Acedido aos 10 Março 2013 em http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf.
- Andereck, L. Kathleen., Valentin, M. Karin., Knopf, C. Richard., Vogt, A. Christine (2005). Residents' Perceptions of Community Tourism Impacts. *Annals of Tourism Research*, 4, 1056 – 1076.
- Allen, Johnny. O'Toole, William., McDonnell, Ian., Harris, Robert (2003). Organização e Gestão de Eventos, 4ª ed. Brasil. Editora Campus.
- Almeida, Paulo e Araújo, Sérgio (2012). Introdução à Gestão de Animação Turística. Lisboa: Lidel Edições Técnicas, Lda.
- Aref, Fariborz.; Redzuan, Ma'rof. e Gill, S. Sarjit (2009). Community Perceptions toward Economic and Environmental Impacts of Tourism on Local Communities, Shiraz - Iran. *Revista Asian Social Science*, Volume 5, Nº7, p. 4-8.
- Balanzá, M. Isabel e Nadal, C. Mónica (2003). Marketing e Comercialização do Produto Turístico. Brasil: Pioneira Thomson Learning Lda.
- Banco de Cabo Verde (2011). Relatório anual do Banco de Cabo Verde. Acedido no dia 05 de Março, em <http://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/RCA%20-%20202011.pdf>.
- Barros, José (2007). Impacte do turismo no desenvolvimento socioeconómico: O caso da Ilha do Sal. Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Barros, O. Marcelo e Granero, E. Arlete (2010). A Promoção de Eventos Como Alternativa de Desenvolvimento na Região de Franca. Brasil. Acedido aos 03 Janeiro 2014 em http://legacy.unifacef.com.br/novo/xi_encontro_de_pesquisadores/Trabalhos/Encontro/Marcelo%20Oliveira%20Barros,%20Prof%C2%AA.%20Dr%C2%AA.pdf.
- Baptista, Mário. (1990). O Turismo na Economia. Uma Abordagem Técnica, Económica, Social e Cultural. Lisboa: Editora do Instituto Nacional de Formação Turística.
- Baptista, V. Alexandra (2008). Turismo de Eventos: Desafios Prementes da Cidade de São João Pessoa. Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Barbosa, J. Alberto. (2011). Modelo Para a Gestão Integrada do Produto Turístico Global: Uma Contribuição ao Desenvolvimento de Santo Antão. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.
- Brida, G. Juan.; Designa, Marta. e Osti, Linda. (2009). Residents' Perceptions of Tourism Impacts and Attitudes towards Tourism Policies in a Small Mountain Community. Competence Centre in Tourism Management and Tourism Economics Department. Universidade de Bozen-Bolzano, Italy. Acedido no dia 15 Abril 2012 em http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1481149.

- Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde - ANMCV (2009). Plano Ambiental Municipal. Porto Novo. Cabo Verde.
- Baptista, I. P. Alexandra (2008). O Turismo e a Cultura Enquanto Estratégia de Regeneração de Centros Históricos: O Caso de Alçacer sal. Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Costa, J. Almeida e Melo, A. Sampaio (1997). Dicionário da Língua Portuguesa. 7ª Edição: Portugal: Porto Editora.
- Cooper, Chris.; Fletcher, John.; Fyall, Alan.; Gilbert, David e Wanhill, Stephen (2007) Turismo: Princípios e Práticas, 3ª ed. Brasil: Artmed Editora S.A.
- Cunha, Licínio (2009). Introdução ao Turismo. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cunha, Licínio (2006). Economia e Política do Turismo. 4ª ed. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cunha, Licínio (2001). Introdução ao Turismo. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cunha, Licínio (1997). Economia e Política do Turismo. Alfragide: Editora McGraw-Hill.
- Dias, Reinaldo. (2008). Introdução ao turismo. São Paulo: Editora Atlas S.A..
- Dias, Reinaldo. (2003). Sociologia do turismo. São Paulo: Editora Atlas S.A..
- Dos Anjos, A. D. Mayara (2011). Trabalho Informal e Sazonalidade: Uma Análise na Festa de Nossa Senhora de Abadiaem Romaria – MG. Cadernos da FUCAMP, Vol. 10, nº13, p.9.
- Eusébio, C. A. Mária. (2006). Avaliação do Impacte Económico do Turismo a Nível Regional: O Caso da Região Centro de Portugal. Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Fazenda, Nuno; Silva, F. Nunes e Costa, Carlos (2008). Política e Planeamento Turístico à Escala Regional: O Caso da Agenda Regional de Turismo para o Norte de Portugal. Universidade Técnica de Lisboa. Aveiro.
- Ferreira, H. M. Victor (2006). Teoria Geral do Turismo: Livro Didático. Universidade do Sul de Santa Catarina: Brasil. UnisulVirtual.
- Ferreira, Eduardo. (2008). O Turismo Sustentável como Factor de Desenvolvimento das Pequenas Economias Insulares: O Caso de Cabo Verde. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Gagno, S. Priscila (2009). Turismo de Eventos: A Importância do Carnalfeiras. Universidade Federal Fluminense. Brasil.
- Guimarães, P. Elaine (2006). Estudo dos Impactos Causados pelo Turismo de Eventos Culturais em Localidades Turísticas: O Caso da Vesperata em Diamantina – mg. UNA. Belo Horizonte. Brasil. Acedido aos 18 de Março de 2013 em <http://www.mestradoemtma.com.br/wp-content/uploads/2010/06/estudo-dos-impactos-causados-pelo-turismo-de-eventos-cultura.pdf>.

- Guimarães, P. Elaine e Ferreira, R. Wanyr (2006). Turismo de Eventos e Seus Impactos: O Caso da Vesperata em Diamantina – MG. Centro Universitario UNA. Belo Horizonte. Acedido no dia 11 Agosto de 2013 em [file:///C:/Documents%20and%20Settings/Odair/Meus%20documentos/Downloads/14-66-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Odair/Meus%20documentos/Downloads/14-66-1-PB%20(1).pdf).
- Henriques, Cláudia (2003). Turismo, Cidade e Cultura: Planeamento e Gestão Sustentavel. Lisboa: Sílabo, Lda.
- Hill, M. Manuela e Hill, Andrew (2009). Investigação por Questionário, 2ª ed. Lisboa: Sílabo, Lda
- Haralambopoulos, H. Nicholas e Pizam, Abraham. (1996). Perceived Impact of Turism: The Case of Samos, Grécia. Revista Pergamon, Annals of tourism Research. Vol, 23. Nº3, p.9-26.
- Ignarra, Luíz Renato (2001). Fundamentos do Turismo, 2ª ed. Brasil: Pioneira Thomson Learning Lda.
- Ignarra, Luíz Renato (2003). Fundamentos do Turismo, 2ª. Ed. Rivista e Ampliada. Brasil: Pioneira Thomson Learning Lda.
- INE (2012). Estatísticas económicas: Turismo. Acedido em 22 de Junho de 2012, em <http://www.ine.cv/dadostats/dados.aspx?d=2>.
- Ignarra, Luíz Renato (2007). Dinâmica dos Eventos Turísticos e Seus Impactos na Hotelaria Paulistana. Universidade de São Paulo. Departamento de Relações, Propaganda e Turismo. São Paulo. Brasil.
- Ketele, Jean. e Roegiers, Xavier. (1993). Metodologia de Recolha de Dados: Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos. Lisboa: Instituto Piaget Editora.
- Lacerda, C. L. G. Carolina (2007). Os Impactos do Turismo na Percepção da Comunidade da Vila de São Jorge – O Portal de Entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – Goiás. Universidade UNA. Belo Horizonte, Brasil.
- Lage, Beatriz Helena & Milone, Paulo César (2001). Economia do Turismo. São Paulo: Editora Atlas.
- Lickorish, J. Leonardo e Jenkins, L. Carson (2000). Introdução ao Turismo. Rio de Janeiro Editora Campus Lda.
- Lima, Joana Inês (2008). Turismo e Desenvolvimento Económico: Segmento de Maior Valor Económico para Covilhã. DEGEI. Aveiro.
- Lima. A. Jorge e Pacheco. A. José (2006). Fazer Investigação: Contributos para a Elaboração de Dissertação e Teses. Porto: Porto Editora.
- Livramento, S. Larissa (2012). Turismo Cultural e Eventos: A Importancia de Transformar os Eventos na Ilha de São Vicente em Produtos Turísticos. ISCEE. São Vicente.

- Lopes, Américo (2010). Turismo e Desenvolvimento Económico: Segmentação do Mercado da Ilha de Santiago. Universidade de Aveiro. DEGEI. Aveiro.
- Lopes, P. Nadília (2012). A Percepção da População Local Sobre os Impactos Económicos do Turismo na Ilha de São Vicente. ISCEE. São Vicente.
- Marques, O. Maria (2005). Turismo e Marketing Turístico. Portugal: Edições Cetrop.
- Matias, Álvaro (2007). Economia do turismo: Teorias e Práticas. Lisboa: Instituto Piaget.
- Mathieson, Alister. e Wall, Geoffrey (1990). Tourism: economic, physical and social impacts. Harlow: Longman Scientific & Technical Editora.
- Mathieson, Alister. e Wall, Geoffrey (2006). Tourism: Change, Impacts and Opportunities; 1ª ed. England. Pearson Education Limited.
- Megale, J. Vanessa (2007). As Manifestações Religiosas e o Turismo na Festa de Nossa Senhora do Rosário na Cidade de Silvianópolis – mg: Práticas e Atividades Sócio – culturais. Centro Universitário UNA. Belo Horizonte. Acedido aos 10 de Março de 2013 em <http://memoriadopovo.com.br/wp-content/uploads/2011/10/as-manifestacoes-religiosas-e-o-turismo-na-festa-de-nossa-se.pdf>,.
- Mensah, Christopher. (2012). Residents' Perception of Socio-economic Impacts of Tourism in Tafi Atome, Ghana. Asian Social Science, Nº15, p.274-287.
- Ministério de Economia, Crescimento e Competitividade e Direcção Geral do Turismo (2009). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde 2010/ 2013.
- Ministério do Turismo do Brasil (2010). Turismo Cultural: Orientações Básicas. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação-Geral de Segmentação; 3ª edição. Brasil.
- Mosso, Antónia (2011). O Turismo e a Percepção dos seus Impactos pela Comunidade Local: O Caso da Ilha do Sal. Universidade Aberta. Lisboa. Portugal.
- Morreira, Carla (2006). Marketing Integrado de Comunicação e Promoção do Turismo: Estudo de Caso das Festas e Romarias nos Concelhos de Vale de Sousa. Portugal. Acedido aos 10 de Dezembro 2013 em http://www.adersousa.pt/files/estudo_de_caso_das_festas_e_romarias_nos_concelhos.pdf
- Oliveira, Silvana e Januário, Marcus (2007); Os Eventos Como Potencialidades do Turismo Regional: O Festival de Inverno Bahia Revista de Cultura e Turismo. Brasil. Acedido aos 09 de Março de 2013 em <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao1/artigo5.pdf>.
- Oliveira, S. Elton (2008). Impactos Socioambientais e Económicos do Turismo e Suas Repercussões no Desenvolvimento Local: O Caso de Itacaré – Bhaia. Universidade de Estadual de Santo Cruz. Brasil. Acedido aos 10 de Junho de 2013 em

http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono_elt_on_silva.pdf.

Organização Mundial do Turismo - OMT (1995). Collection of Tourism Expenditures Statistics. Madrid: OMT.

Organização Mundial do Turismo - OMT (1995). Concepts, Definitions and Classifications for Tourism Statistics. Madrid: Organização Mundial do Turismo OMT.

Organização Mundial do Turismo - OMT (1999). Conta Satélite do Turismo: Quadro Conceptual. Organização Mundial de Turismo (OMT), Madrid.

Organização Mundial do Turismo - OMT (2008). Tourism Satellite Account. Recommended Methodological Framework (TSA: RMF 2008).

Paul Nkemngu, Acha-Anyi (2012). Community Benefit from Tourism: Myth or Reality A Case Study of the Soshanguve Township. Africa do Sul. J Tourism Hospit Vol. 1- Issue 1000105.

Pugen, Bianca, (2012). Análise da Participação dos Stakeholders em um Evento Turístico Público: O Caso da 18ª Fenapeixe. VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Campus Ósorio. Acedido aos 09 Março 2013 em http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg8/anais/T12_0513_2460.pdf.

Rodrigues, Moacy (1997). Cabo Verde: Festas de Romarias. Festas Juninas. Edições – Largo John Miller, Mindelo. São Vicente.

Rodrigues, S. M. Carla (2012). O Turismo de Eventos Culturais: Santos Populares. Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril. Portugal.

Rosa, T. Wedmo (2007). As Implicações Socio-espaciais das Romarias no Espaço Urbano e Regional de Milagres – BA. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geografia. Salvado – BA.

Santos, E. O. Glauber e Kadota, K. Dércio (2012). Economia do Turismo. Brasil: Edições Alph Lda.

Santos, O. F. José (2011). Os Impactos dos Turismo Religioso: O Caso da Semana Santa em Braga. Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Socais. Acedido em 19 Março 2013 em <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2237/1/DM.pdf>.

Sakemi, C. Flávia (2008). Turismo de eventos e Hotelaria: O Caso do Grande Prémio Brasil Fórmula 1. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil. Acedido no dia 3 Janeiro em <http://biblioteca.rosana.unesp.br/upload/Flavia.PDF>.

Sharma, Bishnu e Dyer, Pam (2012). A Longitudinal Study of the Residents Perceptions of Tourism Impacts Using Data from the Sunshine Coast Australia. Pasos – Revista de Turismoy Patrimonio Cultural, Nº2, p.37-46.

Souza, A. M. Chris (2009) Turismo e Desenvolvimento: Percepções e Atitudes dos Residentes da Serra da estrela. Universidade e Aveiro. DEGEI. Aveiro.

Torres, B. Zilah (2004). Animação Turística, 3ª ed. Brasil: Roca.

Vilelas, José (2009). Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento, 1ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.

World Economic Forum (2013). The Travel & Tourism Competitiveness Report 2013. Acedido aos 30 de Janeiro 2014 em http://www3.weforum.org/docs/TTCR/2013/TTCR_CountryHighlights_2013.pdf.

Apêndice

1 – Questionário aplicado



Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

Data ____/____/____

Este questionário enquadra-se num Projecto de Monografia que está a ser realizada no Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais –ISCEE (São Vicente) sobre: **A percepção dos Agentes Económicos Sobre os Impactos da Festas de São João Baptista em Porto Novo**. Os resultados deste estudo poderão servir como um instrumento de apoio à tomada de decisão por parte das entidades, públicas e privadas, com responsabilidades no desenvolvimento do turismo em Cabo Verde.

A sua resposta a este questionário é muito importante para este trabalho de fim de curso. Como tal, solicitamos que responda de forma sincera às seguintes questões, sendo que todos os dados que disponibilizar são de total confidencialidade.

Agradecemos desde já a atenção dispensada.

Quem deverá preencher o questionário?

Pessoas com idade igual ou superior a 18 anos que:

- Desempenha as funções de Agente económico do sector do Turismo na Cidade do Porto Novo;

A - Caracterização do inquirido

1 - Nome de Entidade _____

2 – Ramo de actividade que desempenha no sector do Turismo:

Alojamento ☐ Restauração e Bebida ☐ Transport e ☐ Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Guias de Turismo ☐ Serviços Culturais ☐
 Serviços recreativos e outros serviços de lazer ☐ Serviços de Turismo Mistos ☐

3 – Qual o cargo que desempenha na Empresa? _____

4 – Número de trabalhadores: _____

B – Importância e avaliação dos atributos das Festividades de São João Baptista enquanto evento Turístico

1 – Qual a importância que atribui as festividades de São João Baptista para o desenvolvimento do Conselho do Porto Novo?

Por Favor utilize a seguinte escala para responder à pergunta (1-Nada importante; 2 – Pouco Importante; 3 – Importante; 4 – Significativamente Importante; 5 – Muito Importante)

Nada Importante ☐ Pouco Importante ☐ Importante ☐ Significativamente. Importante ☐ Muito Importante ☐

2 – As festividades de São João Baptista são essenciais ao desenvolvimento do turismo no conselho do Porto Novo?

Por Favor utilize a seguinte escala para responder à pergunta (1-Discordo completamente, 2 – Discordo; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo completamente)

Discordo Completamente ☐ Discordo ☐ Não Concordo ☐ Concordo ☐ Concordo Completamente ☐

3 – Como avalia os seguintes atributos do destino turístico Conselho do Porto Novo para dar suporte as festividades de São João Baptista?

Por Favor utilize a seguinte Escala: 1 à 5 (1 - Muito mau; 2 – Mau; 3- Razoável; 4 - Boa; 5- Muito bom)

	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Unidades de alojamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estabelecimentos de restauração e bebidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transporte dentro do concelho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamentos desportivos e recreativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Infra-estruturas de saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Animação nocturna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviços de informação turística	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação qualidade preço dos serviços turísticos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaços comerciais (lojas, centros comerciais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza e higiene	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Hospitalidade da população	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Variedade de actividades económicas disponíveis no Concelho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade do serviço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tradições culturais e história local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinalização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estacionamento;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Circulação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4 - Na sua opinião que aspecto acha que deve ser melhorado para melhorar as festividades de São João Baptista como evento turístico?

C – Percepção dos Agentes Económico Sobre os Impactos Económicos das Festividades de São João Baptista em Porto Novo

1 - Na sua opinião, considera que a festa de São João Baptista em Porto Novo enquanto evento turístico contribui para:

Por Favor utilize a seguinte escala para responder à pergunta (1-Discordo completamente, 2 – Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 – Concordo completamente)

	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Aumento do emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar empregos ao longo do ano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar mais emprego para estrangeiros do que para os residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do rendimento dos residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aparecimento de novas empresas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento do nível de preços dos bens e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da riqueza do estado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar mais riqueza para a ilha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Beneficiar apenas um pequeno número de residentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumentar a qualidade de vida dos residentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Maior investimento público no sector do turismo do que nos outros sectores económicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar as infra-estruturas locais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Para o desenvolvimento do Concelho do Porto Novo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado